

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RURÓPOLIS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

na modalidade presencial

RURÓPOLIS, PA
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora
Aldenize Ruela Xavier

Vice-reitora
Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitora de Ensino de Graduação
Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora De Pesquisa, Pós-Graduação E Inovação Tecnológica
Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora Da Cultura, Comunidade E Extensão
Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor De Gestão Estudantil
Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor De Administração
Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora De Gestão De Pessoas
Fabriciana Vieira Guimarães

Diretor da Unidade/Campus de Rurópolis
A definir

Coordenação do Curso de Letras
A definir

Suporte técnico-pedagógico da unidade (TAE/Pedagogo)
A definir

Membros do GT de Elaboração do PPC
Celiane Sousa Costa
Ediene Pena Ferreira
Francisca Márcia lima de Sousa
Jéssica de Oliveira Lopes
Roberto do Nascimento Paiva
Solange Helena Ximenes Rocha

SUMÁRIO

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS 5
1. MANTENEDORA 5
2. DA MANTIDA 5
2.1. IDENTIFICAÇÃO 5
2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO 5
2.3. DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA 5
2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará 6
2.4. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ 7
2.5. MISSÃO INSTITUCIONAL 11
2.6. VISÃO INSTITUCIONAL 11
2.7. VALORES INSTITUCIONAIS 11
2.8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS 11
PARTE II INFORMAÇÕES DO CURSO 13
3. DADOS GERAIS DO CURSO 13
4. CONCEPÇÃO DO CURSO 13
5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO 14
5.1. NÚMERO DE VAGAS: 50 VAGAS 16
6. OBJETIVOS DO CURSO 17
6.1. OBJETIVO GERAL: 17
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 18
7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO 18
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 20
8.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 20
9. METODOLOGIA DO CURSO 24
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26
10.1. ESTRUTURA CURRICULAR 28
10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso 31
10.2. CONTEÚDOS CURRICULARES 31
10.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 32
10.3.1 Turno Diurno 32
10.3.2 Turno Noturno 34
10.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO (QUANDO PREVISTO NA DCN) 36
10.4.1. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica 37
10.4.2. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática 38
10.5. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO 38
10.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 41
10.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 43

10.8. Atividades Complementares 44

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM 46

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 47

10.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 48

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 48

13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso 49
13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa 50

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 52

14.1. Políticas de Ensino de Graduação 55
14.2. Política de Pesquisa 56
14.3. Política de Extensão 58
14.4. Política de Cultura 59
14.5. Política de Inovação 60
14.6. Política de Integração com a Educação Básica 61
14.7. Políticas de Internacionalização 62
14.8. Política de Assistência Estudantil 63
14.8.1. Apoio aos Estudantes 64
14.8.2. Assistência Psicossociopedagógica 66
14.8.3. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces) 66
14.8.4. Núcleo de Psicologia (Nupsi) 66
14.8.5. Núcleo de Serviço Social (Nuses) 67
14.8.6. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe) 68
14.9. Política de Acessibilidade 69
14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência 70
14.10. Política de Acompanhamento de Egressos 71

PARTE III: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO 73

15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA 73

15.1. Direção do Campus 73
15.2. Coordenação de Curso 74
15.3. Secretaria Acadêmica e Administrativa 74
15.4. Órgãos Colegiados 74

16. CORPO DOCENTE 75

16.1. Núcleo Docente Estruturante 75
16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho 76
16.3. Docentes por componente 76
16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho 76
16.5. Experiência no exercício da docência na educação básica 76
16.6. Experiência no exercício da docência superior 76

PARTE IV – INFRAESTRUTURA 76

17. INSTALAÇÕES GERAIS 76

18. SALAS DE AULA 77
19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 77
20. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO 78
21. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS 78
22. BIBLIOTECA 78
23. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 79
24. LABORATÓRIOS 80
24.1. DADOS DOS LABORATÓRIOS 80
24.2. LABORATÓRIO DE LÍNGUAS E LINGUAGENS 80
24.3. NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATÓRIOS 80
25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 81
26. ANEXOS 82
35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 160

PARTE I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, S/N, Zona Cívico- Administrativa, Brasília/DF, CEP: 70047-900
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
End.:	Rua Vera Paz, s/n Unidade Tapajós), Salé, Santarém/PA, CEP: 68035-110
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Site:	www.ufopa.edu.br

2.1. Identificação

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento N.º:	Lei nº 12.085, de 6 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br

2.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente do Conselho Universitário: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Carla Marina Paxiúba

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica. Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Ma. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Luamim Sales Tapajós

Diretor da Unidade Acadêmica: A definir

Coordenador do Curso: A definir

2.4. Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce em um contexto político e educacional relacionado às políticas de expansão e organização do ensino superior, considerando as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI. A Ufopa foi criada pela Lei n.º 12.085, de 5 de novembro de 2009, e sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. Ela resultou do desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - Decreto nº 6.096/2007). Foram nomeados o professor da UFPA José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro, da Ufra, para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice-reitoria pró-tempore da Ufopa.

Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Inicialmente, a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas seguintes unidades acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em institutos temáticos – Instituto de Engenharia e Geociências, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas.

Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição contava com 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas financiadas pelo Parfor. Além desses, encontravam-se em funcionamento na Instituição 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) de especialização e 2 (dois) de doutorado.

Em 2012, a Ufopa obtém a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para ofertar o primeiro curso de doutorado interdisciplinar da Instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, e para realizar, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação. No ano seguinte, promove a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado.

Em 2013, a Ufopa apresenta o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprova no Conselho Universitário (Consun), o Estatuto Geral da Universidade, cria o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realiza a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Nesse ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas.

Realiza-se eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos e foi iniciado o processo de recredenciamento da Instituição. Em 2015 são ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi

de Oriximiná e Óbidos, e, em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre.

Em 2016, a Instituição recebe a visita da comissão de avaliação externa do MEC como parte do seu processo de recredenciamento, pela qual foi avaliada com nota 4 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 12 de julho de 2018, é publicada a Portaria nº 666/2018, que recredencia a Ufopa por mais 8 (oito) anos.

Em 2017 é realizada a segunda consulta para os cargos de reitor e vice-reitor, sendo eleitos o professor Hugo Alex Carneiro Diniz e a professora Aldenize Ruela Xavier.

No período de 2018 a 2022, concentra-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós I e II, o Núcleo de Salas de Aula e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios; e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrenta os desafios impostos pela pandemia de covid-19, que obriga a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio de teletrabalho e remoto.

É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do estado.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) consolida-se como uma importante instituição de ensino superior na Amazônia, destacando-se por sua proposta acadêmica interdisciplinar e inovadora, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a educação superior. Desde sua criação em 2009, a Ufopa não apenas expande sua estrutura física e acadêmica, mas também reafirma seu compromisso com a formação de qualidade e a pesquisa científica, atendendo às demandas regionais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de covid-19, a Universidade mantém seu foco na expansão e fortalecimento de sua missão, refletindo o papel estratégico da instituição no contexto educacional, social e econômico da região. (UFOPA/PDI 2024-2031).

Nesse aspecto, em 2024 o Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), instituído pelo Decreto nº 11.632, de 11 de agosto de 2023, voltado às Universidades Federais, foi lançado em 10 de junho de 2024, e objetivou, entre outros, “ampliar os investimentos no País, promover o desenvolvimento inclusivo, social e regional, ampliar o acesso da população a serviços públicos de qualidade e fomentar a geração de emprego e renda”. O chamado PAC das Universidades encontra-se no Eixo Educação, Ciência e Tecnologia, Subeixo Educação Superior, classificado em modalidades: Consolidação e Reestruturação; Expansão; e Hospitais Universitários.

Na perspectiva expansão do Novo PAC, foi definida a criação de dez novos campi de Universidades Federais, com o objetivo de ampliar a oferta de vagas da educação superior em regiões com baixa cobertura de matrículas públicas nesse nível de ensino e democratizar o acesso à educação superior pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Dentre estes está o Campus de Rurópolis.

O PAC previu investimentos da ordem de 50 milhões para construção e/ou compra de prédios e 10 milhões para aquisição de equipamentos, cujo repasse às Universidades Federais ocorreu por meio de Termos de Execução Descentralizada (TED). Com a implantação de novos campi, o Mec espera que sejam contempladas as necessidades regionais, oferecendo cursos inovadores voltados para essas necessidades, preferencialmente com modelos pedagógicos também atualizados e inovadores, ouvidos seus conselhos superiores e dirigentes, bem como a sociedade.

Para responder essa demanda a reitoria da Ufopa instituiu grupos de trabalho para conduzir as audiências e o processo de escolha dos cursos a serem ofertados no novo Campus, bem como planejar as obras e adequações da infraestrutura física necessária para a implantação do Campus e dar início aos trâmites regulatórios para credenciamento junto ao Ministério da Educação. Esses GT 's deverão também dimensionar pessoal e planejar os certames necessários para a contratação de servidores, conforme disponibilização de códigos de vaga pelo Ministério da Educação.

2.5. Missão Institucional

A Universidade Federal do Oeste do Pará tem como missão institucional “produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.6. Visão Institucional

A Universidade Federal do Oeste do Pará tem como visão “ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo com a redução das desigualdades, por meio da formação para a cidadania na Amazônia” (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.7. Valores institucionais

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA: Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE: Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (UFOPA/PDI 2024-2031).

2.8. Princípios filosóficos

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o PPI da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:

a) Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.

b) Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

c) Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.

d) Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (UFOPA/PDI 2024-2031).

PARTE II INFORMAÇÕES DO CURSO

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.
Modalidade	Presencial
Endereço	Av. Marechal Rondon, s/n – Bairro Caranazal
Número de vagas autorizadas	50 vagas anuais
Turno de funcionamento	Matutino ou Vespertino ou Noturno
Carga horária total do curso	3.300
Tempo de integralização	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres
Tempo de integralização turno noturno	Tempo mínimo: 10 semestres Tempo máximo: 15 semestres
Último ato regulatório do curso	

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da UFOPA tem como missão formar professores para atuarem na Educação Básica com o objetivo de desenvolver competências e habilidades de uso das linguagens e tem como visão ser um curso de referência no Oeste do Pará e no país na formação de professores de Língua Portuguesa.

Busca formar professores reflexivos, críticos e capazes de promover o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, utilizando metodologias que valorizem a sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

O curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa busca responder à demanda local e regional de formar professores qualificados, em nível de graduação, competentes, habilitados e comprometidos com o desenvolvimento das suas atividades profissionais em conformidade com as demandas regionais, atendendo às diretrizes e bases da legislação vigente no Brasil. Para isso, o percurso de formação prevê a adoção de práticas integradoras que levem em

conta a interdisciplinaridade, procurando a não fragmentação na produção do conhecimento.

A formação em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pensa um profissional apto a atuar em uma escola de Educação Básica que “é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País” (Resolução CNE/CEB 4/2010).

Buscando também essa ressignificação dentro do espaço universitário, o curso é o local de início da constituição de um professor, constituição essa que se dá de maneira continuada. Por esse motivo, é essencial a integração universidade-Educação Básica para além dos estágios curriculares já previstos pela legislação. E, para que isso seja possível, diversos são os projetos de extensão em vigência que trazem a possibilidade do contato do licenciando com as escolas da região, bem como serão pensados e realizados eventos que propiciem reflexões e trocas de experiências entre alunos e professores/gestores da educação básica.

A estrutura curricular do curso tem a docência como base, mas abrange a gestão educacional e outras possibilidades de atuação. A pesquisa em educação e o trabalho docente são orientadores para a formação pensada. Desse modo, o Colegiado do Curso, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante - NDE -, preocupa-se em garantir as condições não só para a aquisição de conhecimentos e saberes originários da cultura e da produção científica e tecnológica como também para a construção de novos conhecimentos, saberes e vivências que habilitem este profissional, de maneira que ele possa articular teoria e prática, refletindo sobre diversidade e diferença nos múltiplos contextos sociais e educacionais.

5. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa está localizado no Campus Universitário de Rurópolis da Universidade Federal do Oeste do Pará (CRUR/Ufopa).

O município tem uma história importante no contexto regional. A formação histórica de Rurópolis remonta a segunda metade do século XX quando o governo brasileiro iniciou a ocupação da Amazônia, priorizando a segurança nacional e a integração da região ao restante do país. Um dos marcos foi o início da construção da BR 230 (Rodovia Transamazônica) em 1º de setembro de 1970, como parte do Programa de Integração Nacional (PIN), que visava a colonização e reforma agrária ao longo das rodovias federais.

A ocupação do território previa a criação de cidades rurais planejadas, as rurópolis, idealizadas como centros urbanos que exigiam uma infraestrutura padronizada para atender às normas exigidas no projeto de implantação. Inaugurada em 12 de fevereiro de 1974, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, como a primeira cidade da Transamazônica foi a única rurópolis implantada pelo PIN. Em 7 de maio de 1987, a localidade foi elevada à categoria de distrito pela Lei nº 5.370, sancionada pelo governador do Pará, Hélio Gueiros.

O crescimento econômico e social estimulou a população local a reivindicar a emancipação política e administrativa do município de Aveiro. Em 12 de fevereiro de 1987, foi formada uma comissão provisória pró-emancipação, composta por membros da sociedade civil e lideranças locais e em 24 de abril de 1988, foi realizado um plebiscito com resultado favorável à emancipação. A Lei Estadual nº 5.446, de 10 de maio de 1988, oficializou a criação do município de Rurópolis.

O município de Rurópolis está localizado no entroncamento das rodovias Transamazônica (BR-230) e Cuiabá-Santarém (BR-163), conferindo ao território uma posição estratégica. Inicialmente, o município abrangia uma área de 6.922,96 km², posteriormente foi ampliada para 7.021 km².

A economia local é baseada na agropecuária, agricultura familiar, pecuária extensiva e extrativismo vegetal. Todavia, a exploração de madeira e a pecuária extensiva causam impactos ambientais significativos, como desmatamento e queimadas. Sob esse aspecto, desde sua criação, Rurópolis tem enfrentado desafios relacionados ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, mas continua a buscar melhorias e crescimento sustentável para sua população e tem no desenvolvimento educacional uma das suas principais estratégias de superação das assimetrias socioambientais.

O Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025, previu a ampliação do investimento público em educação para atingir 7% do PIB até 2020 e 10% do PIB até 2025. Com a finalização do período de vigência deste PME observa-se que o município não conseguiu atingir a meta de investimento. Esse aspecto é preocupante porque houve crescimento populacional e, portanto, aumento da demanda pelos serviços públicos, notadamente o educacional. Em 2010, Rurópolis tinha 40.087 habitantes, com uma taxa de crescimento anual de 4,98% entre 2000 e 2010. A população urbana aumentou de 34,15% em 2000 para 38,1% em 2010. Em 2016 a população estimada era de 47.971 habitantes (IBGE, 2016). A faixa etária dos habitantes em 2010 indicava que 34,2% da população tinha entre 0 e 14 anos, 59,7% entre 15 e 59 anos, e 6,1% eram idosos. No mesmo período, a taxa de analfabetismo era de 16,1% para pessoas com 10 anos ou mais, sendo 12,5% na área urbana e 18,5% na zona rural.

A infraestrutura de atendimento educacional destacada no referido PME indica que Rurópolis possui 64 escolas municipais (9 urbanas e 55 rurais), uma escola estadual de ensino médio e uma escola privada de ensino fundamental. Tais caracterizações indicam a importância da implantação do Campus da Ufopa e a criação do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no referido município, uma vez que se projeta como estratégico no projeto de desenvolvimento do território ruropolense.

5.1. Número de vagas: 50 vagas

A reitoria da Ufopa instituiu grupos de trabalho para conduzir as audiências e o processo de escolha dos cursos, e consequentemente as vagas, a serem ofertados no novo Campus, bem como planejar as obras e adequações da infraestrutura física necessária para a implantação do Campus e dar início aos trâmites regulatórios para credenciamento junto ao Ministério da Educação. Esses GT 's analisaram o dimensionamento de pessoal e o planejamento dos certames necessários para a contratação de servidores, conforme disponibilização de códigos de vaga pelo Ministério da Educação e conforme os dados obtidos em estudos de pesquisa pública realizados.

Foi realizada pesquisa pública: 1. Com a sociedade civil da área de abrangência do município de Rurópolis, com objetivo de identificar a demanda por cursos, em que foram coletadas 1443 respostas. 2. Com as SEMEDs da região da Transamazônica, com objetivo de identificar as necessidades de formação de professores em que foram coletadas 14 respostas, e 3. Com o setor comercial, empresarial e produtores rurais, com o objetivo de identificar as necessidades de formação de para dar suporte ao desenvolvimento econômico em que foram obtidas 23 respostas. A partir da análise feita com as respostas coletadas, a Ufopa, por meio dos GTs, considerando também sua melhor disponibilidade (didático-pedagógica, de corpo docente e infraestrutura) para oferta de cursos, definiu pela escolha do curso da Licenciatura em Letras com 50 vagas e Bacharelado em Agronomia.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral:

O objetivo do Curso de Licenciatura em Letras é formar profissionais que tenham domínio da língua portuguesa e literaturas estudadas que possam trabalhar efetivamente nas diversas áreas em que houver a possibilidade de atuação de um profissional da área de Letras, tendo como foco principal do curso a formação de professores para o pleno exercício de suas atividades docentes ante os desafios das constantes mudanças sociais, reunindo práticas reflexivas e investigativas e instigando-os à autonomia e à educação continuada e humanística, além de oferecer à região oeste do Pará maiores condições para formação e aprimoramento do profissional licenciado em Letras, capaz de articular aos conhecimentos específicos de sua área a dimensão do saber pedagógico de gestão e organização educacional, lidando com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, a partir da realidade sociocultural Amazônica, calcado na compreensão da dinâmica da vida social. Os objetivos do curso estão intimamente ligados aos objetivos estratégicos da instituição conforme descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2024-2031).

6.2. Objetivos Específicos

- Formar professores e gestores que mantenham como base para seu desempenho pedagógico conhecimentos educacionais e linguísticos atualizados;
- Formar professores capazes de refletir com autonomia sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, participando ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento;
- Formar professores para o ensino de literatura que percebam a importância da literatura como forma de expressão da experiência humana;
- Formar professores que contribuam para a conscientização e a humanização, despertando e aprimorando a percepção estética;
  Formar professores investigativos, críticos e reflexivos sobre as questões ligadas à realidade Amazônica, no contexto literário;
- Preparar profissionais para a atuação no magistério de Educação Básica, no Ensino Fundamental II e Médio, capazes de perceber e propor possibilidades de interdisciplinaridade e transversalidades;
- Desenvolver e fomentar a pesquisa na área de Letras;
- Problematizar a inserção das novas tecnologias como ferramenta pedagógica para o Ensino de Língua Portuguesa;
- Instrumentalizar os egressos para a melhoria do ensino e da pesquisa em Letras, a partir do domínio de diversos métodos e técnicas pedagógicos adequados aos diferentes níveis de ensino.

7. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O Art. 189 do Regimento de Graduação da Ufopa, aprovado pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da instituição são através de: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência *ex officio*; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

No Processo Seletivo Regular (PSR), a Ufopa utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e atende ao que é determinado pela Lei n°12.711, de 29 de agosto de 2012, Lei de Cotas e adequa-se, a partir de 2025, às alterações introduzidas pela Lei nº 14.723 (de 13 de novembro de 2023), denominada Nova Lei de Cotas, que determina que os candidatos cotistas concorrem, inicialmente, às vagas disponibilizadas para ampla concorrência e, se não alcançarem nota para ingresso por meio dessa modalidade, passam a concorrer às vagas reservadas ao sistema de cotas (pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e escola pública). Destaca-se que a Ufopa já disponibiliza, desde o ano de 2012, 50% (cinquenta por cento) das vagas no PSR para o ingresso de candidatos pelo programa de cotas e adota, a partir de 2025, o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos processos seletivos, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.

Outra importante modalidade de ingresso da Ufopa que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico). Das 40 vagas a serem ofertadas pelo curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.

Já na mobilidade acadêmica interna, acadêmicos que pleiteiam a transferência para outro curso no âmbito da Ufopa, devem ter integralizado no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso de origem, conforme é previsto no Art. 196, § 2ª e inciso I do Regimento da Graduação. A mobilidade acadêmica interna será realizada uma vez ao ano, em período estabelecido pelo Calendário Acadêmico da Ufopa, como é previsto no Art. 196, § 1º do Regimento da Graduação da Ufopa. Para fins de

classificação da mobilidade interna, adota-se como critério o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Há também a possibilidade de Mobilidade InterCampus Temporária, a qual, segundo o Art. 225 do Regimento de Graduação, “possibilita o afastamento temporário dos discentes matriculados de um campus da Ufopa, denominado campus de origem, para outro campus da Ufopa, denominado campus de destino, com a finalidade de complementar e/ou ampliar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais”.

No caso de não preenchimento das vagas nas Subunidades Acadêmicas, poderão ser ofertadas vagas para a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a candidatos: portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; vinculados a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência ex officio é regido por legislação específica para este fim e, a Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Programas Governamentais Específicos, são normatizados por editais e convênios próprios.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

8.1. Competências e habilidades

Considerando a missão da UFOPA (PDI 2024-2031), o Artigo 10 da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, bem como as questões socioeconômicas da região, o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Campus Rurópolis, deverá formar egressos aptos a:

I - Demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e

componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;

II - Compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;

III - Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;

IV - Reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;

V - Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VI - Compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;

VII - Demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;

VIII - Demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;

IX - Aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação

inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;

X - Estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:

a) Das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afrobrasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e

b) Das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.

XI - Construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;

XII - Planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;

XIII - Recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

XIV - Conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades

identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;

XV - Reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;

XVI - Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:

a) Construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e

b) Para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;

XVII - Demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:

a) Planejar as ações de ensino; e

b) Selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;

XVIII - Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;

XIX - Dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica; e

XX - Demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a

refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.

9. METODOLOGIA DO CURSO

As reflexões sobre o campo teórico-metodológico no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa busca atender à legislação vigente, particularmente a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras; a Resolução CNE/CP N° 4, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; e a Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020, que aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa conceber o processo de ensino-aprendizagem como uma relação que envolve três elementos: professores, estudantes e o conhecimento, numa relação de interação, que não é unilateral e sim uma atividade na qual a participação estudantil é fundamental na medida em que ele é o alvo de todo o processo, em vistas de uma formação contínua, levando em consideração estratégias que propiciem ao estudante a realização de tarefas e a resolução de problemas.

Como consta no texto da concepção de curso, a metodologia parte da adoção de práticas interdisciplinares integradoras, por se pretender a superação da fragmentação, da linearidade e da artificialidade, presentes tanto no processo de produção do conhecimento quanto no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Os instrumentos de aprendizagem utilizados no curso consideram a heterogeneidade dos discentes como centro do processo ensino aprendizagem, sendo a concepção dialógica a base da relação professor-aluno.

Assim, a metodologia proposta contempla ações e atividades diversificadas que, “admitindo a diversidade de meios, promovam a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino aprendizagem, na perspectiva da relação

entre professor, aluno, sociedade e conhecimento” (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 331/2020, Art. 7º).

As metodologias de ensino envolvem, para além de aulas expositivas (ou exposição didática), estudos dirigidos, estudos em grupo, estudos de caso, exercícios práticos de natureza investigativa, seminários para discussão de temas específicos, recursos audiovisuais (vídeos, slides, fotografias, quadro), oficinas e uso de recursos das redes sociais da internet, entre outros instrumentos e recursos pedagógicos. As tecnologias da informação estão presentes não só por meio das redes sociais, como também por plataformas moodles e funcionalidades disponíveis do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e dos mais diversos aplicativos que surgem constantemente e que podem ser diferenciais na formação de futuros professores.

Levando em consideração a forma de ingresso, principalmente estudantes advindos de Processo Seletivo Especial, o curso prevê a criação de projetos de ensino para o acompanhamento de estudantes indígenas e quilombolas, bem como a inclusão desses acadêmicos no programa de ajuste de percurso da instituição, conforme disposto na Resolução CONSEPE/Ufopa Nº 278, de 24 de janeiro de 2019.

Outro princípio metodológico importante na formação do licenciado em Letras é a pesquisa e a extensão. Ao fazer pesquisa e/ou extensão, o aluno produz novos conhecimentos, podendo intervir na realidade, transformando-a, pois a pesquisa e a extensão devem ser norteadoras da relação entre teoria e prática como elementos indissociáveis da prática profissional.

Além disso, há na Ufopa um Núcleo de Acessibilidade, que busca promover em todas as instâncias da instituição a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística. Tal Núcleo oferta atendimentos educacionais especializados aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros.

Em resumo, a metodologia utilizada busca adequar-se à legislação vigente no sentido de propor dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício

profissional e o desenvolvimento do profissional de língua portuguesa por meio de uma visão ampla do processo formativo, articulando questões relacionadas à ética e à estética, e procedimentos que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira e, de maneira específica, a amazônica, levando em conta as dimensões psicossociais, histórico culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança, a autonomia.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 que institui as DCN para os cursos de Licenciatura, a organização curricular da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Ufopa/CRUR está dividida conforme disposto a seguir:

Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;

b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;

c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos, experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;

d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativas à educação, sendo capaz de identificar

diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, consequentemente, nos processos de aprendizagem;

f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do currículo;

g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; e

i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens, centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

II - Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.

IV - Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas,

inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula.

10.1. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa dá ênfase à interculturalidade a multi e interdisciplinaridade, conforme a missão, visão, valores e princípios norteadores explicitados no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024–2031. O curso visa formar profissionais que consigam atuar com excelência na docência, além de cidadãos que impulsionam transformações sociais, tanto no contexto amazônico como no país.

A premissa de uma formação intercultural, multi e interdisciplinar tem grande importância, uma vez que congrega áreas distintas do conhecimento, promovendo estratégias que venham a somar essas diferentes óticas, buscando os pontos de convergência e interesses em comum. Assim, proporciona uma melhor formação, que estimula o profissional em preparação a também atuar em grupos variados, buscando complementaridade, identificando e criando interconexões de conhecimentos diversos, capacitando-o para uma vida profissional produtiva, integrada à sociedade amazônica e ao atendimento das demandas educacionais.

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa CRUR/Ufopa - noturno - está estruturado para ser finalizado em no mínimo 5 (cinco) anos (10 semestres) e no máximo 7,5 (sete vírgula cinco) anos (15 semestres). E no turno matutino está estruturado para ser finalizado em no mínimo 4 (quatro) anos (8 semestres) e no máximo 6 (seis) anos (12 semestres) . As atividades acadêmicas estão dispostas de maneira sequencial ao longo do percurso formativo, com a necessária flexibilidade para adequar-se prioritariamente às necessidades regionais e seus problemas específicos, mas também preparando o discente a enfrentar situações de trabalho diversas de sua região, formando um profissional capacitado para atuação a nível nacional. Segundo a matriz curricular proposta e conforme Resolução CNE Nº 04, de 29 de maio de 2024, a carga horária do curso está distribuída nos três núcleos formativos: Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da carga horária da estrutura curricular de acordo com o núcleo formativo.

Núcleo I - Estudos de Formação Geral – EFG 880h	**P**	**T**	**P**
Educação Especial e Inclusiva	45	45	
Educação e Relações Étnico-Raciais	45	45	
Didática e Formação Docente	60	60	
Bases Curriculares para o Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica	45	30	15
Teorias de Aquisição de Linguagem e Ensino	45	30	15
Política, Legislação e Gestão Educacionais	60	60	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	60	
Psicologia da Educação	60	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	60	
Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários: Metologias e Projetos	60	45	15
Gramática: Concepções, Tipos e Fundamentos	45	30	15
TIC e EAD na Formação Docente	30	30	
Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura	45	30	15
Práticas de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa	60	45	15
Leitura e Produção Textual Acadêmica	75	60	15
Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras	45	45	
Atividades Complementares	120		120
Total de carga horária	**960**	**735**	**225**
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE 1.600h	**CH**	**T**	**P**
História dos Estudos Linguísticos	75	75	
Teorias Linguísticas e Ensino	60	45	15
Fundamentos Histórico-linguísticos do Português do Brasil	60	60	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	75	60	15
Morfologia da Língua Portuguesa	75	60	15
Sintaxe da Língua Portuguesa	60	45	15
Semântica da Língua Portuguesa	75	60	15
Pragmática da Língua Portuguesa	75	60	15
Análise do Discurso e Gêneros Discursivos	60	60	

Variação e Mudança Linguísticas do Português do Brasil	60	60	
Educação Linguística e Letramento	60	45	15
Estilística da Língua Portuguesa	45	30	15
Prática de Análise Linguística e Semiótica	60	45	15
Optativa I	60	60	
Optativa II	60	60	
Teorias da Literatura e Ensino	75	60	15
Literatura Indígena	60	45	15
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio	60	60	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativa	60	60	
Literatura Portuguesa: Do Trovadorismo ao Arcadismo	60	60	
Literatura Portuguesa: Do Romantismo ao Pré-Modernismo	60	60	
Literatura Portuguesa: Do Modernismo à Contemporaneidade	60	60	
Literatura Brasileira: Nação e Identidades	60	60	
Literatura Brasileira: Nação e Literatura	60	60	
Literatura Brasileira: Modernismos e Contemporaneidade	60	60	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30		30
Total de carga horária	**1605**	**1410**	**195**
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE	**CH**	**T**	**P**
Práticas Integradoras de Extensão I	45	10	35
Práticas Integradoras de Extensão II	45	10	35
Práticas Integradoras de Extensão III	60	10	50
Atividades de Extensão	180		180
Total de carga horária	**330**	**30**	**300**
Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS 400h	**CH**	**T**	**P**
O Estágio como Pesquisa: Concepções e Planejamento da Pesquisa no Estágio	45	15	30
A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Fundamental II	45	15	30
A Pesquisa-ação No Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	15	30
A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	15	30

Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	15	30
A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Médio	45	15	30
A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	15	30
A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	15	30
Produção de Material Didático para o Ensino Médio no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	15	30
Total de carga horária	**405**	**135**	**270**
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	**3300**	**2310**	**990**
Componentes Curriculares Optativos - CCO	**CH**	**T**	**P**
Leitura e Escrita: aspectos sociocognitivos e metacognitivos	60	45	15
Literaturas e outras artes	60	45	15
Letramento Literário	60	45	15
Língua Latina	60	60	
Literatura Comparada	60	60	
Ortografia da Língua Portuguesa	60	45	15
Literatura Infantojuvenil	60	45	15
Componentes Curriculares Eletivos - CCE	**CH**	**T**	**P**
Inglês Básico	125	80	45

10.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso

A semana padrão de atividades do curso está apresentada no Anexo VI.

10.2. Conteúdos Curriculares

Visando atender aos objetivos e as Diretrizes Curriculares para Cursos de Formação de professores (Resolução CES/CNE/MEC nº 04, de 29 de maio de 2024), o curso terá seus componentes curriculares organizados sequencialmente e divididos em núcleos de conteúdo, sendo eles: Núcleo I - Estudos de Formação Geral - composto dos campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado; Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das

áreas de atuação profissional - composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional; Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - formado pelo rol de componentes de extensão universitária; e Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado, - que visa contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando.

Ressalta-se que a estrutura curricular proposta assegura a formação geral e a profissional essencial e específica contando com um rol de disciplinas optativas em que conta LIBRAS e História e Cultura Afro e Indígena na Amazônia, estágio supervisionado obrigatório, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades de extensão universitária, permitindo ao discente imprimir uma caracterização ampla formação acadêmica. Os conteúdos serão trabalhados por meio da integração de aulas expositivas dialógicas, aulas práticas e atividades de extensão, além de outras metodologias. Poderão ser ministradas aulas em laboratórios próprios, na comunidade, na rede de educação básica, nas instituições públicas ou privadas, locais e regionais, sempre sob supervisão docente.

10.3. Representação gráfica do perfil de formação

10.3.1 Turno Diurno

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no **Ementário e Bibliografia**, constante no **Anexo I do PPC**

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO DIURNO			
SEMESTRES	**NOME DO COMPONENTE**	**CH TOTAL**	**CH TOTAL SEMESTRE**
1º	Leitura e Produção Textual Acadêmica	75	**345**
	Política, Legislação e Gestão Educacionais	60	
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	
	Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários: Metologias e Projetos	60	
	O Estágio como Pesquisa: Concepções e Planejamento da Pesquisa no Estágio	45	
	Bases Curriculares para o Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica	45	
	História dos Estudos Linguísticos	75	
	Teorias da Literatura e Ensino	75	
	Psicologia da Educação	60	

2º	A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Fundamental II	45	**360**
	Teorias Linguísticas e Ensino	60	
	Gramática: Concepções, Tipos e Fundamentos	45	
3º	Fundamentos Histórico-linguísticos do Português do Brasil	60	**375**
	Teorias de Aquisição de Linguagem e Ensino	45	
	Práticas Integradoras de Extensão I	45	
	A Pesquisa-ação No Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	
	Prática de Análise Linguística e Semiótica	60	
	Educação Linguística e Letramento	60	
	Literatura Portuguesa: Do Trovadorismo ao Arcadismo	60	
4º	A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	**375**
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	75	
	Práticas de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa	60	
	Didática e Formação Docente	60	
	Literatura Portuguesa: Do Romantismo ao Pré-Modernismo	60	
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	
5º	Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	**405**
	Literatura Portuguesa: Do Modernismo à Contemporaneidade	60	
	Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura	45	
	Educação e Relações Étnico-Raciais	45	
	Optativa I	60	
	Práticas Integradoras de Extensão II	45	
	A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Médio	45	
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio	60	
6º	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	**375**
	Semântica da Língua Portuguesa	75	
	Literatura Brasileira: Nação e Identidades	60	
	A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	
	Pragmática da Língua Portuguesa	75	
	Literatura Brasileira: Nação e Literatura	60	
7º	Literatura Indígena	60	
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativa	60	
	A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	

	Estilística da Língua Portuguesa	45	**420**
	Literatura Brasileira: Modernismos e Contemporaneidade	60	
	Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras	45	
	Educação Especial e Inclusiva	45	
	Práticas Integradoras de Extensão III	60	
8º	Produção de Material Didático para o Ensino Médio no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	**345**
	Optativa II	60	
	Variação e Mudança Linguísticas do Português do Brasil	60	
	Análise do Discurso e Gêneros Discursivos	60	
	TIC e EAD na Formação Docente	30	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	30	
	Atividade Complementar		**120**
	CH TOTAL DO CURSO		**3.300**
	Carga horária total de optativa		**120**
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		**330**

10.3.2 Turno Noturno

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no **Ementário e Bibliografia**, constante no **Anexo I do PPC.**

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO NOTURNO			
SEMESTRES	**NOME DO COMPONENTE**	**CH TOTAL**	**CH TOTAL SEMESTRE**
1º	Leitura e Produção Textual Acadêmica	75	**300**
	Política, Legislação e Gestão Educacionais	60	
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	60	
	Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários: Metologias e Projetos	60	
	O Estágio como Pesquisa: Concepções e Planejamento da Pesquisa no Estágio	45	
	Bases Curriculares para o Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica	45	
	História dos Estudos Linguísticos	75	

2º	Teorias da Literatura e Ensino	75	**300**
	Psicologia da Educação	60	
	A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Fundamental II	45	
3º	Teorias Linguísticas e Ensino	60	**300**
	Gramática: Concepções, Tipos e Fundamentos	45	
	Fundamentos Histórico-linguísticos do Português do Brasil	60	
	Teorias de Aquisição de Linguagem e Ensino	45	
	Práticas Integradoras de Extensão I	45	
	A Pesquisa-ação No Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	
4º	Prática de Análise Linguística e Semiótica	60	**300**
	Educação Linguística e Letramento	60	
	Literatura Portuguesa: Do Trovadorismo ao Arcadismo	60	
	A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Fundamental II	45	
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	75	
5º	Práticas de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa	60	**300**
	Didática e Formação Docente	60	
	Literatura Portuguesa: Do Romantismo ao Pré-Modernismo	60	
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	
	Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	
6º	Literatura Portuguesa: Do Modernismo à Contemporaneidade	60	**300**
	Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura	45	
	Educação e Relações Étnico-Raciais	45	
	Optativa I	60	
	Práticas Integradoras de Extensão II	45	
	A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Médio	45	
7º	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio	60	**300**
	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	
	Semântica da Língua Portuguesa	75	
	Literatura Brasileira: Nação e Identidades	60	
	A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	
8º	Pragmática da Língua Portuguesa	75	**300**
	Literatura Brasileira: Nação e Literatura	60	
	Literatura Indígena	60	

	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativa	60	
	A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Ensino Médio	45	
9º	Estilística da Língua Portuguesa	45	**300**
	Literatura Brasileira: Modernismos e Contemporaneidade	60	
	Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras	45	
	Educação Especial e Inclusiva	45	
	Práticas Integradoras de Extensão III	60	
	Produção de Material Didático para o Ensino Médio no Contexto do Estágio como Pesquisa	45	
10º	Optativa II	60	**300**
	Variação e Mudança Linguísticas do Português do Brasil	60	
	Análise do Discurso e Gêneros Discursivos	60	
	TIC e EAD na Formação Docente	30	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	30	
	Atividade Complementar		**120**
	CH TOTAL DO CURSO		**3.300**
	Carga horária total de optativa		**120**
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		**330**

10.4. Estágio curricular supervisionado do curso (quando previsto na DCN)

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, tem acompanhamento efetivo por um professor orientador do Curso e por um supervisor da parte concedente.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras é obrigatório e segundo a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, é constituído de atividades de formação programadas e diretamente supervisionadas pelos

professores membros da Comissão de Estágio do curso; os quais devem assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A elaboração e atualização das normas de Estágio Supervisionado é realizada pelo Núcleo de Estágios Supervisionado CRUR (Anexo II). O acompanhamento e avaliação do estágio de discentes será realizado por uma Comissão de Professores do curso de Letras, com designação de presidência, indicada pelo Coordenador do curso, e submetida à apreciação pelos membros do Conselho do Campus. Ao final do estágio, o acadêmico apresenta o Relatório Final e Certificado e/ou Declaração de Estágio, que será analisado e avaliado pela Comissão de Professores.

O Estágio Supervisionado do curso de Letras será realizado e distribuído ao longo de todo o curso, com 405 horas totais de efetivo trabalho. No entanto, dependendo do interesse do discente e disponibilidade de estágio, este poderá ser realizado em outro turno distinto do das aulas, desde que cumpram todas as exigências estabelecidas para tal componente curricular.

O estabelecimento e manutenção do Estágio Curricular se dá através de convênios de parceria firmados com a rede de escolas públicas e privadas, após a aprovação do presente projeto.

10.4.1. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica

A relação entre a escola e a universidade deve ser dinâmica, prevendo o diálogo e a interlocução permanentes entre o curso, o CRUR/Ufopa e as redes públicas municipal e estadual de ensino. Isso implica uma efetiva reciprocidade entre a universidade e os espaços escolares onde serão realizadas as atividades de Estágio Supervisionado.

As práticas de Estágio Supervisionado do curso de Letras devem estar alinhadas com as práticas pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico e nos planejamentos anuais das unidades escolares da educação básica, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado na Ufopa (PDI – 2024/2031), promovendo a vivência integral da realidade escolar, com a

participação dos envolvidos em conselhos de classe, reuniões de professores, reuniões de planejamento, e eventos formativos (palestras, oficinas, minicursos, seminários), além do registro efetivo da produção de determinados gêneros discursivos de caráter acadêmico e/ou pedagógico, que devem ser devidamente acompanhados e avaliados pelo professor orientador do Estágio Supervisionado.

Tais produções devem ser construídas de forma reflexiva e interventiva não só pelo professor-orientador, mas também, pelo professor-supervisor e pelos licenciandos, considerando, sobretudo, a heterogeneidade constitutiva dos espaços sociais e culturais nos quais tais práticas são efetivadas. Nesse sentido, deve haver um elo formativo-interativo entre o curso, o CRUR/Ufopa e as redes de escolas da Educação Básica.

Esses espaços escolares devem ser convidados a dialogar com a universidade por meio da realização de eventos de formação lato sensu, como: simpósios, seminários, congressos de formação contínua dos professores das escolas da educação básica, assim como, por meio dos cursos de formação stricto sensu. Nessa última modalidade de formação, realizar-se-á cursos em nível de pós-graduação como os mestrados e doutorados não só os profissionais, mas também, acadêmicos.

10.4.2. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática

A relação significativa entre a teoria e a prática no curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa configura-se durante todo o curso, na articulação de disciplinas pedagógicas, específicas e práticas, que constroem um alicerce epistemológico necessário à formação inicial do licenciando. Esse arcabouço epistemológico serve de instrumento para o exercício de uma prática pedagógica reflexiva, necessária às ações pedagógicas a serem desenvolvidas nas atividades de Estágio Supervisionado, tanto na fase da observação, quanto na fase da intervenção.

10.5. Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Licenciatura em Letras compreende sua missão como indissociável do compromisso com a realidade educacional e sociocultural da região. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024), este curso propõe-se a estabelecer uma formação docente que seja, desde a origem, articulada com as demandas e experiências das redes públicas de ensino.

Nesse sentido, a integração com as redes municipais e estaduais de educação básica constitui um eixo estruturante da organização curricular. O curso visa não apenas formar professores de língua portuguesa com sólida base teórica, linguística e pedagógica, mas também agentes de transformação social, cultural e educacional, profundamente comprometidos com os desafios do território amazônico.

A atuação formativa do curso ocorre por meio de diferentes estratégias e ações colaborativas, como:

a realização de estágios supervisionados em escolas públicas da região, com acompanhamento sistemático e reflexivo;

– o desenvolvimento de projetos de extensão voltados ao fortalecimento da leitura, da escrita, da oralidade, das literaturas nos diferentes níveis de ensino;

– a promoção de atividades de formação continuada para professores da rede pública, em parceria com as secretarias de educação;

– a produção de materiais didáticos contextualizados às realidades linguísticas, culturais e socioeconômicas da região;

– e a valorização dos saberes docentes e das práticas escolares locais como parte integrante do processo de formação inicial.

A articulação com as redes públicas também se fortalece pela escuta ativa às escolas e comunidades educativas, reconhecendo que a formação docente precisa ser situada, responsiva e dialógica. Os professores em formação são incentivados a compreender a diversidade linguística e cultural da Amazônia como elemento constitutivo de sua prática pedagógica, respeitando os múltiplos repertórios linguísticos dos alunos e promovendo uma educação linguística crítica, inclusiva e cidadã.

Essa integração contínua entre universidade e escolas públicas não apenas

qualifica o processo formativo, como também contribui para a valorização social da profissão docente, reforçando o papel das licenciaturas como parte estratégica das políticas públicas de educação e desenvolvimento regional.

Em atendimento às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores e ao princípio da indissociabilidade teoria-prática, a Ufopa conta com uma Coordenação de Estágio, que está vinculada à Diretoria de Ensino e à Pró-reitoria de Ensino de Graduação – Proen e articulada com os Núcleos de Estágio dos Cursos.

Essa articulação garante o estabelecimento de convênios com instituições públicas e privadas que possibilitem aos alunos a realização de estágios ao longo de seu processo de formação, permitindo-lhes conhecer a realidade na qual atuarão profissionalmente e, principalmente, colocar em prática os saberes trabalhados pelos diversos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, a Coordenadoria de Estágio já firmou convênio com o Governo do Estado do Pará (Termo de Convênio nº 016/2013), possibilitando a realização de estágio nas Instituições Públicas que atuam nas mais diversas áreas de serviço.

Esse convênio garante a Integração da Ufopa com as instituições estaduais, necessária ao processo de formação, consoante com o princípio da indissociabilidade teoria-prática, estabelecido pelas Diretrizes Curriculares, acima citadas.

Outro programa relevante para a formação de professores é o PIBID. O PIBID integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura uma vivência prática no ambiente escolar da educação básica pública (BRASIL, 2022). Para viabilizar os projetos institucionais voltados à iniciação à docência, o programa oferece bolsas para licenciandos, professores da rede pública de educação básica e docentes das Instituições de Ensino Superior (IES). Na UFOPA, os estudantes dos cursos de licenciatura podem se candidatar às vagas disponíveis. O programa busca contribuir para a iniciativa Compromisso Todos pela Educação, prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas.

Conforme informações do Portal MEC, o PIBID incentiva e aprimora a formação de professores para a educação básica, auxilia na valorização da carreira docente, fortalece a formação inicial nos cursos de licenciatura e promove maior integração entre a educação superior e a educação básica.

Além disso, o programa possibilita que licenciandos tenham contato direto com a realidade das escolas públicas, incentivando sua participação em experiências metodológicas, tecnológicas e didáticas inovadoras e interdisciplinares, que buscam solucionar desafios no processo de ensino-aprendizagem. Também estimula a atuação das escolas públicas de educação básica e fortalece a relação entre teoria e prática, contribuindo para a qualificação das atividades acadêmicas nos cursos de licenciatura.

10.6. Curricularização da extensão

A curricularização da extensão, conforme preconizada pela Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e regulamentada no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) pela Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023, integra-se como dimensão indissociável da formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Letras. Nesse sentido, a extensão universitária é compreendida como um processo educativo, dialógico, cultural, científico e político que articula ensino e pesquisa, promovendo a interação transformadora entre a universidade e os diferentes setores da sociedade, com ênfase nos sujeitos, territórios e saberes do interior da Amazônia.

As ações de extensão no curso Letras do CRUR/Ufopa serão desenvolvidas por meio da participação ativa dos discentes em atividades que podem ocorrer na forma de projetos, programas, cursos, eventos e prestações de serviços com mediação crítica dos(as) docentes, sempre em diálogo com as comunidades escolares, organizações sociais, movimentos culturais e populações tradicionais da região.

As ações de extensão no curso Letras do CRUR/Ufopa serão desenvolvidas por meio de ações vinculados também Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, que contempla cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procce,

Em curso de formação de professores, como é o caso da Licenciatura em Letras, a inserção curricular da extensão propicia vivências que aproximam os(as) licenciandos(as) das práticas sociais da linguagem em diferentes contextos socioculturais, valorizando a escuta ativa, a mediação pedagógica e o protagonismo estudantil. A articulação entre os componentes curriculares e as ações extensionistas permite aprofundar temáticas como diversidade linguística, práticas de letramento, educação intercultural, políticas públicas educacionais, produção de material didático contextualizado, incentivo à leitura e escrita, bem como a valorização das línguas e culturas locais.

No caso específico do curso de Licenciatura em Letras/CRUR/Ufopa, em atendimento à Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023, a estrutura curricular do curso assegura, em conformidade com a legislação vigente, o mínimo de 10% da carga horária total do curso (330 horas) por meio da oferta de 150 horas em componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” I (com 45 horas), II (com 45 horas) e III (com 60 horas) e 180 horas em “Atividades de Extensão”. As Práticas Integradoras de Extensão podem ser orientadas por um ou mais docentes do curso e registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), para cumprimento das horas determinadas para as atividades extensionistas no semestre. As demais Atividades de Extensão são realizadas por iniciativa dos discentes e fomentadas pelos docentes do curso e da Ufopa.

A Comissão de Extensão do curso será formada por 3 servidores (docentes e/ou técnicos), vinculados ao Curso ou Gestão Acadêmica do CRUR/Ufopa, a fim de realizar a validação das atividades informadas pelo discente no último período do curso. Conforme o Art. 17 da Resolução nº 401/2023, a creditação das Atividades de Extensão ocorrerá por meio de apresentação de requerimento, pelo discente, com os certificados emitidos pela Procce.

Como parte da atividade formativa dos alunos de Letras, a extensão é um campo de formação integral, ética e comprometida com a transformação social, contribuindo para que os(as) futuros(as) professores(as) de Língua Portuguesa desenvolvam competências não apenas acadêmicas e pedagógicas, mas também cidadãs e críticas, em sintonia com os princípios da universidade pública e com as demandas da Amazônia.

10.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sintetiza os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas durante o curso, devendo ser iniciado formalmente a partir do cumprimento de, pelo menos, 70% dos componentes curriculares do curso (Regimento de Graduação, 2020). O TCC visa, portanto, a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística, tecnológica e interdisciplinar, por meio de estudo de tema relacionado a uma ou mais subáreas que compõem a área da Linguística, Letras e Artes, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento publicada no sítio da Capes em 2022 (BRASIL, 2022).

Com o intuito de capacitar os discentes nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos envolvidos nos processos de investigação científica e promover reflexão sobre o seu objeto de pesquisa, propõem-se, na organização curricular do curso, um componente curricular relacionados ao TCC que garante uma base mínima de conhecimento para a sua produção. O componente envolve a realização da pesquisa sob a orientação de um docente vinculado ao curso (Havendo a necessidade de coorientação, caso o orientador aprove, deverá encaminhar documento de aceite da coorientação de TCC ao coordenador do curso), finalizando a pesquisa tem-se a escrita e defesa do TCC.

No processo de elaboração do TCC, a avaliação de desempenho acadêmico considera a realização das tarefas planejadas, a autonomia e a iniciativa na busca de recursos bibliográficos, o nível de aprofundamento teórico e metodológico no processo de construção do trabalho, a capacidade de dialogar, aprender e realizar as correções sugeridas, a compreensão do processo da pesquisa, a relevância da pesquisa e a qualidade da redação do texto produzido. A qualidade do texto inclui a harmonia entre o tema, a problematização, a(s) pergunta(s) de pesquisa, os objetivos, base teórica, metodologia de pesquisa, métodos de geração, reunião e análise de dados, os resultados obtidos e sua discussão. A formatação do trabalho em consonância com o Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da UFOPA (SANTOS; CHAVES, 2019) também faz parte da avaliação.

Como forma de impulsionar o desenvolvimento do TCC durante o percurso acadêmico, o discente deve ser envolvido em projetos de pesquisa ou extensão e

em grupos de estudos e/ou pesquisas vinculados ao curso. É importante que, desde o início de sua formação, ele esteja engajado em atividades de pesquisa e conviva com pesquisadores (e.g., docentes e discentes de graduação e pós-graduação) que estudem temas relacionados aos seus interesses de pesquisa. Nesses grupos e eventos, o discente pode compartilhar e desenvolver sua proposta de pesquisa em condições favoráveis a um bom desempenho acadêmico no âmbito do TCC.

Na fase inicial de implantação do Curso de Letras no campus de Rurópolis há o compromisso institucional de suporte da sede à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, a regulamentação do TCC no âmbito do curso de Letras/Rurópolis obedecerá às normativas da Ufopa já vigentes.

O TCC é regido pelas diretrizes gerais fixadas pelo regimento de graduação e pelas normas estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UFOPA, além do atendimento às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para o curso de Letras. Deverão ainda ser considerados os documentos e instruções de orientação que constam no Regimento de Graduação da Ufopa.

O componente de TCC poderá contar com o Seminário de TCC, se constituindo num componente curricular para orientação da elaboração do TCC junto ao seu orientador. É obrigatória a defesa pública do TCC para a obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa. A nota desta atividade será a nota final registrada na ata de defesa pública do trabalho de conclusão de curso, obtida a partir da média das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

As normas de elaboração dos TCC's no âmbito da UFOPA estão disponíveis no seguinte link da biblioteca: http://www.UFOPA.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2020/b63bb8ebd08275c45d83368a436acfa1_w8bDoq2.pdf.

Os TCC defendidos e aprovados são catalogados e disponibilizados no acervo do sistema de bibliotecas da UFOPA ou digitalmente pelo endereço https://sigaa.UFOPA.edu.br/sigaa/public.

10.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) são as atividades nas quais os alunos participam de maneira excedente aos componentes pré-determinados da estrutura curricular, de modo a guiar-se por seus interesses pessoais. A ênfase das ACs é de enriquecer a experiência acadêmica do aluno, promovendo sua vivência em atividades científicas, artísticas, de representação estudantil, de ensino, entre outros.

As atividades complementares serão desenvolvidas em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2002, resultante do Parecer CNE/CP nº 28/2001, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e com a Resolução CNE/CP 2/2015 e com a Instrução Normativa nº 02, de 12 de setembro de 2013 (Anexo V), que dispõe sobre as atividades complementares dos estudantes do Instituto de Ciências da Educação da UFOPA.

As Atividades Complementares, conforme as Diretrizes Curriculares do MEC, são atividades extracurriculares obrigatórias nos cursos de graduação para a composição da carga horária total. Conforme a Resolução CNE/CP 2/2015, são “horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes” (Art. 13, § 1º, IV).

Trata-se de atividades de caráter acadêmico, científico, técnico ou cultural escolhidas a critério do aluno, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso de Letras. Para sua integralização curricular o aluno precisa cumprir um mínimo de 120 horas de Atividades Complementares ao longo do período em que estiver matriculado no curso. Portanto, não serão consideradas as atividades realizadas fora do período de realização do curso.

No curso de Licenciatura em Letras, são atividades que têm por finalidade possibilitar ao aluno uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em língua portuguesa e língua inglesa, quanto no âmbito de sua preparação cidadã.

As Atividades Complementares viabilizam constituir um momento privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias relativamente às competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro

desempenho profissional. Buscando regularizar a distribuição destas horas, o Núcleo Docente Estruturante - NDE de Letras estabelece que as atividades relacionadas possam ser consideradas complementares desde que comprovadas, mediante certificado de participação com indicação de carga horária.

Embora as possíveis escolhas sejam variadas, não será permitido que o estudante cumpra as 200 horas obrigatórias de Atividades Complementares com o desenvolvimento de uma única atividade. Esse dispositivo será garantido com o estabelecimento de carga horária limite para as atividades a serem aproveitadas na integralização como complementares. A limitação, contudo, é suficientemente flexível para possibilitar ao aluno o direcionamento das atividades complementares para o caminho que lhe parecer mais promissor.

As atividades complementares compreendem a participação do discente nas modalidades que constam no quadro de atividades complementares anexadas a esse PPC, organizadas em quatro grupos: Grupo 1 - Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil; Grupo 2 - Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica; Grupo 3 - Atividades de Caráter Artístico e Cultural; Grupo 4 - Atividades de Caráter Técnico. Caberá ao Núcleo Docente Estruturante a análise e o deferimento das solicitações de aproveitamento de atividades não previstas nos quatro grupos citados, de modo a evitar distorções e arbitrariedades no exercício da autonomia discente.

O aluno deve juntar os comprovantes e endereçar ao NDE do Programa de Letras, mediante requerimento protocolado na Gestão Acadêmica do Iced, para validação. Para a integralização das atividades e das horas desse componente curricular, consta, em anexo ao PPC, o documento normalizador de Atividades Complementares do ICED/UFOPA (Anexo V). O aluno que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares no decorrer do curso não poderá participar da sessão solene de colação de grau, mesmo que tenha sido aprovado nos demais componentes curriculares.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Com o intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TICs, sobretudo com o uso da

Internet nos diferentes componentes curriculares. Com a difusão e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, ocorreram mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem. Os materiais didáticos produzidos com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação permitem que, no processo de ensino-aprendizagem, docentes, tutores, discentes, Campus, Institutos e Universidade tenham mais interatividade.

A Ufopa incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: portal, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, turmas virtuais, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns entre outros. Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Licenciatura em Letras, serão disponibilizados pelo Campus Rurópolis para docentes, equipamentos como data show, notebooks, equipamentos de áudio, softwares livres de cunho didático para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes. A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (WUfopa-Acadêmico). Dentro das dependências da Ufopa, todos os discentes têm acesso livre a rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos CAPES. Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o discente pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, turma virtual, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros.

O docente por sua vez, também pode utilizar o SIGAA como suporte pedagógico, posto que ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criar comunidades de discussão através de fóruns ou chats ou até ministrando aula para uma clientela específica através do modo tutorial.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

10.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem

Para fins de avaliação da aprendizagem observa-se o estabelecido no Regimento de Graduação da Ufopa, bem como processos didáticos para uma avaliação diagnóstica, formativa e somativa. As Atividades de Ensino são desenvolvidas de acordo com os Planos de Ensino elaborados pelo docente por elas responsável e aprovados pelo Colegiado do Curso. O Plano de ensino constitui o planejamento geral de uma Atividade de Ensino.

A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos; e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente, no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular. Os componentes curriculares do curso serão apreciados a cada período de estudos, através da análise de pelo menos três instrumentos de avaliação e de uma avaliação substitutiva. Essa última, optativa para o aluno, é obrigatória para os professores e envolve todo o programa do componente no semestre ou período de sua oferta. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva. Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, em até 72h úteis após a realização da primeira chamada.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

13.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O sistema de avaliação do curso terá como objetivo o aperfeiçoamento tanto do currículo como do desempenho dos corpos docente e discente e implica uma reflexão constante sobre a efetivação do Projeto Pedagógico do Curso. A avaliação permanente do curso acontecerá por intermédio de atividades promovidas pelo Comitê de Avaliação Interna que deverá realizar encontros, seminários e outras atividades a serem promovidas com alunos, professores e demais membros da Comunidade Acadêmica para avaliação do curso e de sua proposta pedagógica.

Encontros semestrais também serão realizados entre a coordenação do curso e os discentes, buscando levantar as dificuldades e necessidades para que, através disso, busque-se soluções e encaminhamentos apropriados. Com os docentes, encontros semelhantes serão realizados com o mesmo intuito. O planejamento do curso deve ser realizado de forma coletiva e democrática. Instrumentos próprios de avaliação para cada segmento serão desenvolvidos para a efetivação da avaliação.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do Enade e avaliações do Inep. Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da

coordenação de curso.

Existem duas formas principais de participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC:

a) o preenchimento dos questionários de avaliação; e

b) a participação dos representantes discentes no Colegiado da Licenciatura. Através desses instrumentos os discentes podem expor e discutir problemas e propor mudanças no PPC da Licenciatura (Ufopa, 2024).

13.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Ufopa possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada em atenção à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA Ufopa foi instituída através da Portaria nº 783, de 24 de julho de 2012 e a atual estrutura é estabelecida pela Portaria nº 112/2024 – Gabinete. Buscando fortalecer o processo de avaliação interna e externa da UFOPA, foi criada a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada à Diavi/Proplan e que visa apoiar as atividades da CPA.

Considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, foi planejada a gestão do curso. Nesta gestão, ocorrerá a efetiva integração entre as suas diferentes instâncias da administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo(a) coordenador(a), Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.

O NDE do curso será o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras. Como o curso encontra-se em fase de implantação, a composição do NDE do curso de Licenciatura em Letras ainda não foi definida. O NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de

avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mercado de trabalho. Em sua atuação, colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso, que será de responsabilidade do Comitê de Avaliação.

Cabe ainda ao Comitê de Avaliação a elaboração de relatórios que auxiliarão os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão, etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do Enade, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, o Comitê contará com o apoio do(a) coordenador(a) e do Núcleo Docente Estruturante. Detectando fragilidades acadêmicas, o Comitê poderá propor ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fizerem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico. A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

O Curso de Licenciatura em Letras também será avaliado, internamente, através de instrumento de avaliação único elaborado pela coordenação do Curso. Neste, os discentes avaliam, individualmente, os componentes curriculares, os programas e os conteúdos e se autoavaliam. Outro instrumento de avaliação será respondido por

todos os docentes do Curso, pelos técnicos administrativos e egressos. A fusão desses instrumentos de aferição será o resultado da autoavaliação do Curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de mudança. Caberá ao NDE elaborar e acompanhar as políticas de avaliação do PPC e ao Colegiado do Curso caberá a responsabilidade de acompanhar a implantação e implementação das atividades previstas neste PPC. Vale ressaltar que serão consideradas as avaliações externas do curso, bem como as avaliações da CPA, o Enade. Todo o processo de avaliação deve ocorrer de modo democrático e transparente, fazendo-se e refazendo-se sempre que necessário, através de reuniões com a Coordenação, Colegiado e representantes dos discentes.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa, em consonância à visão e princípios que regem a instituição, apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, preza pela interdisciplinaridade e pela indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse contexto, é importante ressaltar que há na instituição Políticas Institucionais tais como a Resolução nº 193 de 24 de abril de 2017 – Consepe/Ufopa, que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufopa, a Resolução nº 108 de 08 de abril de 2015 – Consepe/Ufopa que institui a Política Institucional de Extensão Universitária e a Resolução Consepe/Ufopa n º 404, de 26 de abril de 2023, que institui a Política de Cultura da Ufopa.

Dessa maneira, articula-se o ensino com a pesquisa e a extensão através de projetos e ações a serem realizadas ao longo da formação profissional de Letras. Esse, deverá se inserir na comunidade externa, seja por meio de parcerias com órgãos e instituições relacionados direta ou indiretamente ao curso, seja por meio da abertura à participação da sociedade em geral, sem perder de vista o objetivo maior da instituição, que é o desenvolvimento socioeconômico e cultural voltado para a inserção regional e social da Amazônia.

O ensino no curso de Letras do Campus de Rurópolis foi planejado em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais. Nesse sentido, objetiva colaborar no cumprimento da missão de valorizar, construir e

socializar conhecimentos plurais, contribuindo para a cidadania plena, mediante a formação humanística, criativa, reflexiva e crítica, respeitando a diversidade cultural, norteando as suas atividades nos objetivos estratégicos de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social. Deve-se considerar o egresso como agente transformador do processo social, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Para contemplar esses ideais, o ensino na Ufopa, inclusive nesse curso de graduação proposto, abrange práticas pedagógicas complementares às aulas, tais como práticas de campo/escola, jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outros. A instituição estimulará a participação dos discentes de Letras em pesquisas, projetos de monitoria, mobilidade acadêmica externa nacional, internacional e intercampus temporária, iniciação científica, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, projetos de extensão e eventos culturais.

Em cumprimento à Lei nº 12.711/2012, 50% das vagas do curso serão destinadas aos candidatos que tenham cursado toda a educação básica em escolas públicas, sendo esse percentual dividido etnicamente conforme os percentuais da população para o Estado do Pará autodeclarados nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE. Além disso, em atendimento ao Decreto nº 9.304, que alterou o Decreto nº 7.824/2012, e à Portaria Normativa MEC nº 09/2017, parte das vagas destinadas às cotas de escolas públicas são reservadas às pessoas com deficiência (PcDs).

A política institucional de inclusão é parte integrante da política de ensino, dessa forma, o curso destinará vagas, no Processo Seletivo Regular, exclusivamente a pessoas com deficiência. Oferecerá também o Processo Seletivo Especial para Indígenas e Quilombolas.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do curso de Letras do CRUR/Ufopa serão em conformidade com a política de extensão da Ufopa, sendo direcionadas à valorização da diversidade cultural e socioambiental, ao compromisso com os direitos humanos, ao respeito das diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, aos princípios éticos, e à promoção da inclusão social e/ou desenvolvimento sustentável regional.

As ações de extensão no curso Letras do CRUR/Ufopa serão desenvolvidas por meio da participação ativa dos discentes de programas e projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão – Procce.

No âmbito cultural, a Ufopa tem como um dos princípios orientadores da atuação e integração das diversas áreas do conhecimento e que contribui na viabilização da flexibilidade curricular, a interculturalidade. Assim, a Resolução Consepe n º 404, de 26 de abril de 2023, que instituiu a Política de Cultura da Ufopa, está em conformidade com a Lei n° 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC), de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei n° 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Ufopa.

Ainda, tendo como base os princípios da interdisciplinaridade e interculturalidade, a Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica aponta que os processos formativos devem refleti-la na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. Nesse contexto, ações projetadas por programas e projetos institucionais que almejam prospectar e socializar conhecimento, os quais resultem em impacto direto no desenvolvimento da região e do povo, são necessários. Como exemplo de programa que os discentes do curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa poderão integrar com a educação básica, tem-se o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPC do curso.

No campo da inovação, a Ufopa possui a sua Política de Inovação, que segue preceitos oriundos do Marco Regulatório de Inovação (Lei nº 13.243/2016), da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e da legislação correlata vigente. No âmbito do curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa haverá o estímulo ao fortalecimento da cultura de inovação, transparência e ética, responsabilidade social, licenciamento e transferência de tecnologias, empreendedorismo e incubação de empresas, assim como será oportunizada a participação dos discentes em projetos e editais de bolsas de estímulo à inovação, pesquisa e desenvolvimento.

E no âmbito da internacionalização, o Plano de Internacionalização compreendendo a internacionalização nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e na gestão institucional. Assim, as políticas institucionais de incentivo à internacionalização disponíveis aos discentes envolvem, de forma direta: oportunidades de intercâmbio discente; participação em programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; suporte para publicação em periódicos internacionais de alto impacto e outras.

14.1. Políticas de Ensino de Graduação

Conforme o PDI (2024-2031), o ensino de graduação é organizado em cursos de bacharelados interdisciplinares, bacharelados profissionais e licenciaturas, em diferentes áreas do conhecimento, vinculados aos institutos temáticos e aos campi regionais. Os cursos de graduação ofertados pela Ufopa são estruturados em conformidade com os referenciais da legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, pela Constituição Federal de 1988, bem como pelas demais legislações específicas, complementares e correlatas. A formação de cada curso também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como os documentos institucionais, como o Regimento de Graduação e o Regimento Geral da Instituição. A Universidade fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem estar alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx) deve ser fortalecido em articulação com os PPCs. Dessa forma, busca-se a integração do ensino de graduação indissociável com a extensão-pesquisa, por meio de formação interdisciplinar, em articulação com a pós-graduação e a educação básica. A Ufopa considera as seguintes diretrizes para a oferta do ensino de graduação: a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; b) a excelência acadêmica; c) a responsabilidade social; d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; e) a

potencialização das ações afirmativas e o respeito à diversidade regional; f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade; g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino; h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas; i) a articulação com a sociedade; j) a promoção de ações vinculadas à educação básica; k) a apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais; l) o incentivo à formação continuada; m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização; n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento do egresso da graduação; o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de graduação, transformando os resultados da avaliação em vetores de mudanças no processo; p) a promoção de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectando às práticas de ensino que transformam e impactam a realidade local a partir da atividade docente.

14.2. Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa da Ufopa está alinhada com as normativas nacionais, regionais e institucionais, a fim de integrar os interesses da sociedade e dos governos municipais, estadual e federal com as expertises que nossos pesquisadores possuem e com a infraestrutura disponível.

A atividade de pesquisa na Ufopa está vinculada à formação de recursos humanos qualificados desde a educação básica, com integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação. As atividades de pesquisa ocorrem indissociáveis da extensão e da inovação tecnológica, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos inovadores, artísticos e culturais que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. Os programas para fomento à pesquisa são promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), em harmonia com as unidades acadêmicas e os campi regionais. Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara e objetiva, de modo a alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica. Além disso, a divulgação dos resultados da pesquisa deverá ser feita de forma ampla, clara, objetiva e inclusiva, de modo a

alcançar os diversos setores da sociedade e da comunidade científica. Nesse sentido, além da manutenção e da consolidação dos programas institucionais de pesquisa já existentes, a Política de Pesquisa da Ufopa visa: (i) promover a realização de projetos multicampi como forma de fortalecer os grupos de pesquisas em redes intermunicipais; (ii) incentivar de maneira efetiva a interação da Universidade com as empresas e o setor produtivo regional; (iii) ampliar o fortalecimento das fundações regionais de apoio à pesquisa e inovação tecnológica; (iv) incentivar o aumento de pesquisas portadoras de soluções sustentáveis com capacidade de geração de emprego e renda; e (v) difundir os resultados gerados. As atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) relacionam-se às ações de pesquisa científica e tecnológica, de desenvolvimento científico e tecnológico no ambiente produtivo e social, com observância das seguintes diretrizes: a) estímulo ao desenvolvimento de novos conhecimentos científicos a serem alcançados pela pesquisa básica e aplicada; b) promoção e divulgação das atividades científicas e tecnológicas como estratégia para o desenvolvimento econômico e social sustentável; c) promoção da cooperação e interação com entes públicos, privados e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais; d) promoção do desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas ao ambiente produtivo e social; e) valorização das relações humanas, do conhecimento tradicional e compreensão da diversidade de manifestações das culturas humanas; f) apoio e incentivo à integração dos inventores independentes e dos pesquisadores públicos às atividades desenvolvidas na Universidade; g) formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação; h) apoio a ampliação da infraestrutura disponível para a PD&I; i) apoio à formação e consolidação de grupos de pesquisa para referência nacional e internacional; j) apoio a captação de recursos para o fomento das atividades PD&I; k) Acompanhamento dos egressos dos programas de fomento a projetos PD&I; l) promoção da internacionalização por meio de intercâmbios e parcerias em projetos PD&I e publicações; m) promoção da qualificação dos egressos dos cursos de pós-graduação na Ufopa em programas de estágio pós-doutoral; n) promoção da inserção de pesquisadores visitantes para apoio no ensino e pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação; o) promoção de projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão. Destaca-se ainda que a

Política de Pesquisa deve sempre estar integrada às políticas de pós-graduação e inovação, para que os objetivos destas possam ser plenamente alcançados.

14.3. Política de Extensão

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Ufopa são executadas pela Procce e orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Estatuto, PDI, Regimento de Graduação e pelo Regimento Geral da Ufopa. Recentemente, a Ufopa aprovou a Resolução Consepe nº 401/2023, que regulamentou o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Ufopa. Assim, as duas modalidades previstas pela Resolução - as Atividades de Extensão e as Práticas Integradoras de Extensão - deverão estar presentes na matriz curricular de formação do acadêmico de Letras, contemplando o mínimo de 10% da carga horária total conforme preconizam os documentos acima citados. Também, seguindo orientações do documento, as ações de extensão da Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos. Na Ufopa, a extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade. Nos projetos pedagógicos de cursos já existentes na Ufopa são previstos 10% da sua carga horária total ou por componente curricular às atividades de extensão, interação e/ou vivência com outros cenários de intervenção da Licenciatura em Letras ao longo de toda a graduação, de maneira transversal às diferentes etapas do curso ou contemplando os diferentes componentes curriculares. Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e saberes envolvidos, os programas e projetos de extensão realizados pelo Curso de Letras, em parceria ou não com outros cursos da Ufopa, deverão estimular e propiciar aos alunos a participação em ações

conjuntas com instituições públicas, entidades não governamentais, empresas e movimentos sociais.

14.4. Política de Cultura

A Política de Cultura da Ufopa (Resolução Consepe n º 404, de 26 de abril de 2023) está em conformidade com a Lei n° 12.343 (Plano Nacional de Cultura – PNC), de 2 de dezembro de 2010, e com a Lei n° 13.018 (Política Nacional de Cultura Viva), de 22 de julho de 2014, orientada ainda pelo Estatuto e Regimento Geral da Ufopa.

É um instrumento que objetiva contribuir para o exercício dos direitos culturais pela comunidade acadêmica e comunidades de abrangência. Considerando a cultura como um direito, a Ufopa deve cooperar para a implementação das políticas culturais democráticas e permanentes, pactuadas entre a Universidade, os entes federativos e a sociedade civil.

Com a Política de Cultura, é garantido o reconhecimento da legitimidade das diferentes expressões culturais manifestadas pelos grupos sociais, além de incentivar, apoiar e fomentar a popularização de obras culturais, as práticas extensionistas, de ensino e a produção de conhecimento científico que favoreçam a produção artística e cultural na região oeste do Pará, em diálogo constante com a comunidade presente no território de atuação da Ufopa.

São desafios para a implementação da Política de Cultura: a) ampliar o protagonismo acadêmico e não acadêmico nas ações culturais universitárias; b) incentivar a oferta de cursos, capacitações e formações em artes e cultura; c) aprimorar estratégias, ações e instrumentos que estimulem a presença da arte e da cultura inclusiva e acessível no ambiente educacional; d) fomentar a cultura de forma ampla, concedendo apoio financeiro às atividades e projetos de arte e cultura na Ufopa; (e) adquirir equipamentos e viabilizar espaços físicos para a promoção de atividades e eventos culturais.

14.5. Política de Inovação

O enquadramento legal que ampara a Política de Inovação da Ufopa fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, via Emenda Constitucional n° 85/2015, que estabelece a obrigatoriedade do Estado em promover e incentivar a inovação. O disciplinamento legal vem dos seguintes instrumentos: i) Lei nº 13.243/2016 (estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação; ii) Decreto n° 9.283/2018, que regulamenta a Lei nº 10.973/2004; iii) artigo 24, § 3º, e o artigo 32, § 7º, da Lei nº 8.666/1993; iv) artigo 1º da Lei n° 8.010, de 1990; v) artigo 2º, caput, inciso I, alínea “g”, da Lei nº 8.032/1990; e vi) Decreto nº 6.759/2009. A Política de Inovação da Ufopa segue preceitos oriundos do Marco Regulatório de Inovação (Lei nº 13.243/2016), da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e da legislação correlata vigente, para fazer valer um conjunto de princípios norteadores, que partem do desenvolvimento social e econômico do país, passando pelo crescimento e fortalecimento da cultura de inovação, transparência e ética, responsabilidade social, licenciamento e transferência tecnológica, empreendedorismo e incubação de empresas, chegando até as bolsas de estímulo à inovação e ao exercício de atividades remuneradas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. As diretrizes desta Política são as seguintes:

- disseminar a cultura da gestão da propriedade intelectual e garantir a sua proteção;
- promover e apoiar a transferência de tecnologia;
- promover as ações de empreendedorismo inovador;
- incentivar a criação de ambientes favoráveis à inovação;
- apoiar a cooperação e a interação entre entes públicos, setores público e privado, empresas em temas ligados à inovação;
- estimular o ambiente produtivo;
- apoiar a comunidade no que tange ao uso do conhecimento criado na Ufopa para gerar benefícios econômicos e sociais para a região.

Importa ainda mencionar, para fins de contextualização, que a propriedade intelectual está categorizada em Direito Autoral, Propriedade Industrial e Proteção “Sui Generis”, onde se encontram as subcategorias

Programa de Computador, Marca, Patente, Indicação Geográfica, Cultivo do Conhecimento Tradicional, as quais devem ser o foco de trabalho desta Política.

14.6. Política de Integração com a Educação Básica

Os princípios da Política de Integração da Ufopa com a Educação Básica apontam que os processos formativos devem refleti-la na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos no tripé acadêmico de formação. Segundo o PDI (2024-2031) prática interdisciplinar e intercultural, necessária ao desenvolvimento regional sustentável, deve ser contemplada em ações projetadas por programas e projetos institucionais que almejem prospectar e socializar conhecimento, os quais resultem em impacto direto no desenvolvimento da região e do povo.

Em vista desse objetivo, a Ufopa atua na formação de professores para o exercício na rede pública de educação, através da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, bem como oferta de turmas especiais de licenciaturas no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e Programa Formapará.

A Ufopa participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), que objetivam a valorização da formação docente, apoiando a atuação dos estudantes de licenciatura, no cotidiano do ensino básico, e a troca de experiência dos professores das escolas na preparação desses futuros profissionais, promovendo a articulação entre a educação superior, a escola básica e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Na pós-graduação, esse fortalecimento ocorre com a oferta de mestrados profissionais em rede, tais como o Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF) e o Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE).

Há ainda a interação por meio de projetos desenvolvidos pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC), incluindo a realização anual da Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas (FECITIBA).

Soma-se a essas iniciativas o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que objetiva fortalecer o ensino de graduação com base em atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos PPCs. Estas devem estimular a iniciação científica no ensino médio e na graduação, promovendo um ciclo dinâmico-dialógico articulado à pós-graduação em uma perspectiva bidirecional, retroalimentando-se e visando garantir a integração compartilhada da tríade ensino-pesquisa-extensão. No PEEx, há a oferta de bolsas para estudantes do ensino médio, provenientes do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM) e de orçamento LOA.

14.7. Políticas de Internacionalização

Conforme o PDI (2024-2031), as ações institucionais de incentivo à internacionalização são definidas no Plano de Internacionalização e na Política linguística institucional, compreendendo a internacionalização nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e na gestão institucional. Nesse sentido, a Ufopa deve conferir dimensão internacional a seus cursos, situando-os como protagonistas nas relações acadêmico-científicas e tecnológicas.

As políticas institucionais de incentivo à internacionalização envolvem: oportunidades de intercâmbio discente; atração de pesquisadores estrangeiros e suporte ao docente no exterior; programas de pesquisa, ensino e extensão internacionais; parcerias para dupla titulação com universidades estrangeiras; suporte aos grupos de pesquisa para publicação em periódicos internacionais de alto impacto.

Para cumprimento do plano e da política, a Instituição possui em seu quadro um expressivo número de docentes com inserção internacional, indicando excelente potencial para as atividades de pesquisa, ensino e extensão com parcerias internacionais. A Ufopa também possui convênios e acordos de cooperação com excelentes universidades estrangeiras na América do Sul, África e Europa. A Instituição buscará ampliar sua diversidade de parcerias, reforçando a

relação com países latino-americanos, asiáticos e africanos, por entender que esta aproximação cultural, geográfica, linguística e histórica contribuirá para a consolidação da Universidade como referência na Pan-Amazônia.

A título de exemplo, podemos elencar como ações desejáveis para o avanço da internacionalização: programas que fomentem a integração com a comunidade acadêmica estrangeira; conscientização da comunidade acadêmica para a necessidade da internacionalização; programas contínuos de mobilidade acadêmica para instituições estrangeiras; consolidação de uma política linguística; programas que promovam a atuação na área de pesquisa, ensino e extensão no contexto internacional.

14.8. Política de Assistência Estudantil

A gestão estudantil na Ufopa é organizada e realizada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, em interlocução com a Reitoria, as unidades administrativas e acadêmicas, em diálogos com os Conselhos Superiores da Universidade, as entidades estudantis e o Fórum Integrado de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Ufopa.

Baseado no diálogo com a comunidade acadêmica, a gestão estudantil da Ufopa segue diversos documentos que permitem a governança desta pauta. O mais importante é a Lei 14.914 de 03 de julho de 2024 que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Adicionalmente, o Regimento Geral da Ufopa, a Política de Ações Afirmativas, a Política de Assistência Estudantil, o Regimento de Graduação e os demais documentos institucionais.

Atualmente, a gestão estudantil atua no sentido de garantir a permanência e a diplomação dos discentes, necessitando de políticas que garantam o acesso ao ensino superior público da Ufopa pelas comunidades tradicionais e populações historicamente marginalizadas. Essas políticas de acesso refletem no perfil dos alunos da Ufopa, que necessitam de políticas de permanência para garantir que eles possam concluir seu curso com êxito.

As principais políticas da Ufopa para a assistência estudantil são: acompanhamento pedagógico, assistência social, acompanhamento psicológico,

esporte e lazer, inclusão e acessibilidade, práticas restaurativas e auxílio financeiro para inserção acadêmica.

14.8.1. Apoio aos Estudantes

O apoio aos estudantes é realizado por duas diretorias vinculadas à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil.

Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas - DPEAA: No organograma da diretoria estão vinculadas a Coordenação de Inclusão e Diversidade (Cidi), o Núcleo de Acessibilidade (Nuaces) e o Núcleo de Práticas Restaurativas (Nuprare). As políticas, os projetos, as ações e as atividades desenvolvidas DPEAA, Cidi, Nuaces e Nuprare estão em consonância com os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/Ufopa e com os demais objetivos que estejam pautados na promoção e efetivação da igualdade de oportunidades. Coadunando com os objetivos estratégicos do PDI os trabalhos da DPEAA estão pautados nos seguintes objetivos norteadores:

(a) Propor políticas de acompanhamento aos estudantes que ingressam nos cursos de graduação da Ufopa, sobretudo os estudantes público-alvo das ações afirmativas.

(b) Valorizar do pertencimento identitário;

(c) Promover a valorização da diversidade sociocultural nos processos formativos;

(d)Fortalecer a interação com a Educação Básica;

(e) Propor políticas educacionais na perspectiva intercultural e de valorização dos diferentes saberes;

(f) Promover e ofertar de cursos de formação/capacitação nas temáticas LGBTQIAP+; indigena, quilombola, negra e PcD;

(g) Intensificar as relações da Ufopa com a sociedade civil organizada, entidades e organizações públicas e privadas;

(h) Combater o racismo e todas as formas de preconceito e discriminação;

(i) Propor proposta para as ações afirmativas multicampi;

(j) Elaborar documentos institucionais (Cartilhas, Relatórios e outros) com propostas educativas e informativas;

(k) Propor a garantia das condições de permanência e acompanhamento dos discentes da Ufopa, considerando as especificidades sociais, culturais, linguísticas e identitárias visando o fortalecimento das ações afirmativas;

(l) Realizar eventos, fóruns e debates para discutir, avaliar e encaminhar propostas voltadas para as políticas de ações afirmativas e de acompanhamento estudantil;

(m) Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica.

Também estão entre as diretrizes de trabalho da DPEAA, estabelecer diálogos internos com as unidadedes acadêmicas e administrativas da Ufopa, bem como propor diálogos interinstitucioanis com os movimentos sociais, lideranças comunitárias, conselhos e federações, visando sempre o respeito às diversidades, suas especificidades através do diálogo democrático.

Diretoria de Acompanhamento Estudantil - DAE: A Diretoria de Acompanhamento Estudantil tem a finalidade de orientar, organizar e acompanhar os serviços de assistência ao discente sendo de sua competência:

a) Propor, em parceria com o Pró-Reitor(a), mecanismos para a promoção de ações de permanência para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

b) Propor critérios para a seleção de discentes a serem beneficiados com a Assistência Estudantil, de acordo com a legislação vigente;

c) Acompanhar o desempenho de discentes beneficiados com a assistência estudantil;

d) Coordenar as ações de assistência estudantil desenvolvidas pela Pró-Reitoria;

e) Garantir o cumprimento das deliberações da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES;

f) Realizar estudos, projetos, e análises voltadas para estudantes da Ufopa, prioritariamente, aqueles atendidos pela Assistência Estudantil;

g) Elaborar e gerenciar as ações estabelecidas no Planejamento anual da Pró-Reitoria no que tange à Diretoria.

14.8.2. Assistência Psicossociopedagógica

A Assistência Psicossociopedagógica é realizada pelo Núcleo de Serviço Social (Nuses) da Proges, conforme indicado a seguir. A Proges atende à comunidade acadêmica por meio de seus núcleos que atuam na assistência psicológica, social e pedagógica, a partir das demandas relacionadas a processos de estudo, trajetória acadêmica, ocorrências que interfiram na integração do aluno à vida estudantil, contribuindo para a sua permanência e melhor desempenho acadêmico.

14.8.3. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

O Núcleo de Acessibilidade - NUACES está vinculado à Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas, fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral.

O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

14.8.4. Núcleo de Psicologia (Nupsi)

As ações e serviços desenvolvidos pelo Núcleo de Psicologia (NUPSI) são coordenados e operacionalizados por psicólogas que são lotadas na Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES). Essas profissionais são habilitadas para atuar no âmbito da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento acadêmico da comunidade estudantil.

O NUPSI tem como foco atender os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFOPA, por meio de ações coletivas e individuais em Psicologia Escolar/Educacional. O núcleo busca acolher, orientar e mediar as demandas acadêmicas, subsidiando o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as relações interpessoais no ambiente universitário e promovendo a permanência estudantil de forma qualitativa. Essas ações visam também melhorar os índices de diplomação da universidade.

As ações do NUPSI são pautadas na Psicologia Escolar, área do conhecimento que se compromete com a construção de uma educação de qualidade, baseada em princípios como o compromisso social, o respeito à diversidade e a defesa dos direitos humanos.

14.8.5. Núcleo de Serviço Social (Nuses)

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) foi criada em abril de 2014, e, nessa Pró-Reitoria, o Serviço Social ficou vinculado, até o ano de 2018, à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), mais especificamente à Coordenação Psicossociopedagógica. No ano de 2019, houve uma reestruturação administrativa na Proges, quando a Coordenação Psicossociopedagógica foi extinta e os serviços que antes compunham essa coordenação, foram organizados em núcleos. Assim, passou a existir o Núcleo de Serviço Social (Nuses), que neste contexto, tornou-se uma subunidade administrativa vinculada à Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE), constituído por servidores ocupantes do cargo de assistente social.

Na educação, a atuação das (dos) assistentes sociais estão pautadas em princípios éticos, tendo como direção social a educação transformadora e

emancipatória, sendo, nessa perspectiva, a (o) estudante sujeito de direitos e protagonista das suas ações no processo de transformação da sua realidade.

Na Proges, o Nuses desenvolve ações e serviços com vistas a atender às demandas sociais das (dos) estudantes regularmente matriculados prioritariamente em cursos de graduação da Ufopa, contribuindo para o desenvolvimento e para a consolidação de políticas e ações de gestão e de assistência estudantil, com o objetivo de garantir condições necessárias para permanência da (do) estudante na Universidade, favorecendo seu desempenho acadêmico e sua diplomação, reduzindo, assim, a evasão e a retenção, em consonância com o disposto na Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

São ações e serviços realizados pelo Núcleo:

- Acompanhamento social da (do) estudante;
- Avaliação socioeconômica;
- Encaminhamento aos serviços internos ou externos à Ufopa;
- Orientações individuais e coletivas sobre direitos sociais;
- Realização de estudo de caso;
- Atuação em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, nos casos que demandarem o atendimento integral ao estudante;
- Elaboração, desenvolvimento, monitoramento e avaliação de projetos sociais.

14.8.6. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

O Acompanhamento Pedagógico é um serviço oferecido por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (NUGEPE). O funcionamento e a regulamentação do NUGEPE foram aprovados por meio da Resolução Nº 338, de 14 de dezembro de 2020 enquanto Política de Acompanhamento Pedagógico vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES), que aprovou também o funcionamento dos

Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (NAPEs), vinculados às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Esse serviço é compreendido como um conjunto de ações desenvolvidas pelo NUGEPE e em parceria com outros setores que atendem o público estudantil na UFOPA por meio de atendimentos aos estudantes nas modalidades individuais e em grupo, além de outras atividades de assessoramento pedagógico, coordenação, levantamento de dados e formação na área de educação, conforme previsto na Resolução 338/2020, citada anteriormente.

Orienta-se pela Lei 14.914/2024, que instituiu a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa ampliar e garantir as condições de permanência e o êxito dos estudantes matriculados nas Instituições Federais de educação superior (IFES). E, como objetivos, incluem democratizar o acesso à educação pública federal, minimizar desigualdades sociais e regionais, reduzir taxas de retenção e evasão, melhorar o desempenho acadêmico e inclusão social dos estudantes (BRASIL, 2024)

Por meio do NUGEPE, este serviço visa contribuir na formação plena dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOPA buscando apoiar e orientar discentes diante das dificuldades de aprendizagem provocadas por fatores diversos, incentivando a permanência qualificada para efetivação do sucesso acadêmico. Sucesso este entendido para além dos resultados das disciplinas, mas que envolve todo o processo formativo voltado para competência profissional humanizada ao longo de sua formação estudantil e posteriormente no mundo do trabalho.

14.9. Política de Acessibilidade

Através da Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, a Ufopa instituiu o Núcleo de Acessibilidade, tal ação atende as determinações da Portaria n° 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com deficiência.

Com base nessas orientações de acessibilidade para pessoas com deficiência, cabe destacar que há um planejamento de ações a serem

desenvolvidas pela universidade tendo em vista o atendimento deste público como:

- Disponibilizar aluno-guia para acompanhar aluno com deficiência visual.
- Disponibilizar bolsas de monitoria para acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas.
- Ofertar recursos de acessibilidade pedagógica, como reglete, sorobam, impressora Braille, lupa, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse com câmera de aumento e demais recursos didáticos.
- Aquisição de materiais pedagógicos assistivos.
- Adaptação da estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais da instituição (banheiros, piso tátil, elevadores).
- Oferta de minicursos e oficinas de Libras e Braille, em parceria com os grupos de pesquisa da universidade; Secretaria Municipal de Educação (Semed) e 5ª URE.
- Realização de seminário sobre educação e inclusão social de pessoas com dificiência no âmbito do ensino superior.

Cabe ressaltar ainda que a Ufopa já vem realizando atividades voltadas para a inclusão, entre as quais se destaca:

Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o PPC de Licenciatura em Letras, oferta a disciplina de Libras em sua matriz curricular, estando disposta no banco de disciplinas optativas.

14.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

O Campus Universitário de Rurópolis será edificado em terreno próprio de a construção está planejada para atender às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura deve contar com rampa de acesso às salas de aula, laboratório de informática e biblioteca. Placas de identificação em Braille e LIBRAS estarão presentes em cada setor. Um banheiro acessível também está projetado.

A estrutura deve contar com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos do prédio, plataforma elevatória, placas de identificação, mapa e sinalização em braille; e banheiros acessíveis, masculino e feminino em cada piso do prédio.

14.10. Política de Acompanhamento de Egressos

A Resolução CONSEPE Nº 432, de 27 de agosto de 2024 aprova a Política de Acompanhamento dos Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação e estabelece normas para o seu funcionamento na Universidade Federal do Oeste do Pará.

A PAE da Ufopa tem por finalidade planejar e executar um conjunto de ações destinadas ao acompanhamento do itinerário profissional, social e acadêmico do egresso de graduação e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na perspectiva de identificar sua relação com a sociedade, de um modo geral, e com o mundo do trabalho, de modo mais específico, e, a partir daí, aperfeiçoar suas ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação, políticas afirmativas e administração, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Ufopa. A PAE está alicerçada na missão institucional de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia.

É considerado egresso o discente de graduação ou pós-graduação que tenha integralizado todos os componentes curriculares e atividades obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico de Curso – PPC e esteja apto a receber ou já recebeu o Diploma/Certificado. A PAE é coordenada pela Comissão Permanente de Acompanhamento dos Egressos – Cpae e deverá ser implantada e executada em todos os Institutos e Campi da Ufopa.

O objetivo geral da PAE é estabelecer diretrizes e mecanismos de acompanhamento de ex-discentes para conhecer os seus perfis, as suas necessidades, expectativas e buscar novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais integrada e duradoura com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e social de egressos da Instituição, contribuindo com sua inserção no mundo do trabalho e

em atividades sociais que visem a sua participação em processos de transformação da realidade social, como a inserção em coletivos e associações que lutam por direitos humanos, por um mundo sustentável do ponto de vista ambiental, mais justo e igualitário. Parágrafo único. A execução da PAE é orientada por três eixos: participação dos egressos na vida da Universidade; avaliação que o egresso e a sociedade manifestam sobre a graduação ou curso/programa de pós-graduação cursados na Ufopa e a inserção do egresso no mundo do trabalho, de forma mais específica, e na sociedade, de forma mais ampla.

A Política de Acompanhamento de Egressos tem como objetivos específicos:

I - implementar sistema de gestão e acompanhamento de egressos, que possibilite: a) a análise conjunta com as informações sobre a vida acadêmica do egresso; b) o registro e a análise da condição socioeconômica; c) o contato com o egresso;

II - construir indicadores para banco de dados institucional a respeito dos egressos da Ufopa, que possibilitem: a) registro, divulgação de informações e avaliação/revisão dos cursos; b) elaboração de políticas institucionais a partir das seguintes dimensões: perfil socioeconômico; avaliação institucional; inserção no mundo do trabalho; relação entre formação e atuação profissional; formação continuada; atuação sociocultural, dentre outros;

III - implementar sistema integrado de comunicação com os egressos;

IV - incentivar, desenvolver e acompanhar as ações de estímulo à formação continuada de egressos;

V - subsidiar o processo de reformulação e atualização curricular dos PPCs dos cursos de graduação;

VI - identificar demandas para oferta de novos cursos de graduação e de pós-graduação no âmbito da Ufopa;

VII - orientar ações de extensão voltadas aos egressos para fins de manutenção de vínculo, formação continuada e contribuição dos egressos na construção e melhoria de seus cursos de origem;

VIII - promover a integração da Ufopa com a comunidade externa, por meio de ações, orientações e criação de canais de divulgação para os egressos e para a comunidade;

IX - disponibilizar serviços da Ufopa como acesso a bibliotecas virtuais, laboratórios institucionais, quadras esportivas para os egressos da Instituição;

X - promover ações/eventos anuais na Ufopa para troca de experiências profissionais entre egressos e discentes;

XI - possibilitar a participação dos egressos em ações específicas em cada curso.

PARTE III: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

15. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA

15.1. Direção do Campus

A direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3°). Na forma de sua organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, “O Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica” (Art. 39, p. 16). O Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), reitera as diretrizes do Estatuto no seu Artigo 102:

> Art. 102. Exceto o Campus-sede, cada Câmpus:
> I – Será administrado por um Conselho e um Diretor;
> II – Poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.
> § 1º Caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu órgão colegiado funcionará como Conselho do Campus.
> § 2º O Conselho do Campus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.
> § 3º O Conselho do Campus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.

> § 4º A Direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus.

A Direção do Campus Universitário de Rurópolis (CRUR) deverá ser escolhida por meio de consulta junto à comunidade acadêmica da Unidade. O resultado da consulta deverá ser referendado pelo Conselho Universitário da Ufopa (Consun). A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Diretor(a): ***a definir***

Vice-Diretor(a): ***a definir***

15.2. Coordenação de Curso

Atualmente o curso de Licenciatura em Letras do CRUR/Ufopa ainda não conta com quadro próprio de docentes. Após a liberação de códigos de vagas para a contratação, será escolhido um docente da área específica para a coordenação do curso.

Coordenador(a): ***a definir***

Vice-coordenador(a): ***a definir***

15.3. Secretaria Acadêmica e Administrativa

A Secretaria Acadêmica e Administrativa deverá se vincular diretamente à Direção do Campus de Rurópolis, sendo responsável por coordenar, gerir e supervisionar os assuntos relativos à questões acadêmicas, gestão pessoal, orçamentária, financeira e patrimonial do Campus. Além de fazer o controle financeiro de gasto mensal e/ou anual para posterior prestação de contas; analisar e encaminhar processos de solicitações de diárias, passagens e auxílio financeiro estudantil; organizar, coordenar, controlar os serviços de aquisição, recepção e armazenagem de materiais, dentre outras atribuições.

A Secretaria Acadêmica e Administrativa deve ser composta por servidores assistentes em administração e um administrador. O atendimento ao público, interno e externo, deve ser realizado nos turnos manhã e tarde, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

15.4. Órgãos Colegiados

Seguindo orientações do Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), o Campus Universitário de Rurópolis deve contar com o Conselho como órgão colegiado máximo de consulta, deliberação e última instância recursal do Campus. Composto por:

- Direção do Campus (Presidente);
- Representantes Discentes (dois titulares e dois suplentes)
- Representantes Docentes (dois titulares e dois suplentes);
- Representantes Técnicos (dois titulares e um suplente).
- Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras (um titular e um suplente).

Os representantes do Conselho deverão ser eleitos por seus pares para mandato de dois anos. As decisões tomadas pelo Conselho deverão ser amplamente divulgadas no Campus, seja por meio digital (informativo do Campus, e-mail e/ou SIGAA) ou impresso nos murais.

Com a criação de outra graduação, o Curso de Licenciatura em Letras, deverá ser incluído mais um coordenador no conselho da unidade.

16. CORPO DOCENTE

16.1. Núcleo Docente Estruturante

Para a elaboração deste PPC foi constituída comissão especial no âmbito da Reitoria da Ufopa por meio da Portaria nº 57/2025 - GABINETE composta pelos servidores abaixo indicados. Após a realização de concurso público e respectiva lotação dos docentes, será efetivamente constituído o NDE do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

I - Solange Helena Ximenes Rocha;

II - Ediene Pena Ferreira;

III - Celiane Sousa Costa;

IV - Roberto do Nascimento Paiva;

V - Jéssica de Oliveira Lopes.

16.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível indicar a titulação e respectivos regimes de trabalho.

16.3. Docentes por componente

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível vincular aos respectivos componentes curriculares.

16.4. Experiência profissional docente no mundo do trabalho

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível indicar a respectiva experiência profissional no mundo do trabalho.

16.5. Experiência no exercício da docência na educação básica

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível indicar a experiência no exercício da docência na educação básica.

16.6. Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível indicar a experiência no exercício da docência na educação superior.

PARTE IV - INFRAESTRUTURA

17. INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus da Ufopa em Rurópolis, funciona em prédio próprio, localizado na Av. Brasil, 249 - Centro, Rurópolis - PA, 68165-000. A construção de novos espaços físicos encontra-se em processo licitatório sob o número 23204.010033/2024-52. Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Conforme especificações contidas no projeto básico (nº 003/2024 - Construção do campus de Rurópolis ETAPA I) e termo de referência da contratação, o projeto envolve a construção de um prédio de quatro pavimentos, formado por dois blocos, sendo bloco A e B, ambos independentes. O projeto da edificação possui área construída total de 3.810,40 m², possuindo 1.905,20 m² cada bloco.

18. SALAS DE AULA

As salas de aula do curso de Letras do CRUR/Ufopa atenderão às necessidades institucionais do curso, e conforme plano de infraestrutura da Superintendência de Infraestrutura da Ufopa. Em conformidade com sua função específica, atenderá integralmente às exigências de dimensão, higiene, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e conforto necessárias para as atividades acadêmicas. Os espaços estarão equipados com computador e projetor multimídia, além de receberem manutenção regular sempre que demandado. A acessibilidade será garantida não apenas no aspecto arquitetônico, mas também em outros âmbitos, como o instrumental, assegurando recursos essenciais para a participação integral e o aprendizado efetivo de todos os discentes. Dessa forma, os ambientes de ensino deverão priorizar a inclusão, garantindo que as condições estruturais e tecnológicas favoreçam o desenvolvimento pleno das atividades pedagógicas.

19. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do

número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

20. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados conforme Projeto Básico a ser executado pela Superintendência de Infraestrutura da Ufopa.

21. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS

Está sendo projetado um auditório para o Campus de Rurópolis com capacidade para 100 pessoas, que deve contar com um mini palco elevado, lugares de hasteamento para bandeiras, mesa, armários de apoio, uma tela de projeção, televisão, caixa de som e microfones. O ambiente será coberto por laje, climatizado, porta exclusiva para saída de emergência e porta de acesso de vidro temperado de correr lateralmente. Deve possuir também, rampa de acesso para cadeirantes. Este espaço, disponibilizado mediante agendamento na secretaria executiva do Campus, estará disponível para o uso de toda a comunidade acadêmica.

22. BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (Sibi) é um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria. O Sibi é composto por duas bibliotecas na sede, Santarém, funcionando nas unidades Rondon e Tapajós. Fora da sede, as bibliotecas dos Campi de - Monte Alegre. Alenquer, Itaituba, Juruti, Óbidos e Oriximiná complementam o quadro de unidades informacionais da universidade. O Campus de Rurópolis passará a integrar o Sibi, o qual tem como missão atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando um serviço eficiente e eficaz de acesso à informação visando a disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia.

A biblioteca do Campus de Rurópolis estará estruturada para atender a

comunidade acadêmica e ao público em geral das 8h às 18h. Os serviços oferecidos na unidade contemplarão a consulta local, empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa bibliográfica e online, serviço de guarda-volumes, orientação à normatização de trabalhos acadêmicos científicos, orientação para acessos ao Portal Periódicos Capes, estação de pesquisas acadêmicas (acesso à internet), acesso às normas ABNT, elaboração de ficha catalográfica e solicitação de ISBN e ISSN para publicações institucionais.

O ambiente de localização da biblioteca obedecerá ao plano de infraestrutura da SINFRA/UFOPA, devendo possuir setor de atendimento aos usuários, cabines de estudo individuais e salas de estudo em grupo. Conforme o planejamento do espaço, os ambientes terão padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e higienização regularmente por equipe especializada.

Todo o acervo (inclusive a bibliografia complementar) está em processo de aquisição e deve ser informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade, com acesso ininterrupto. Além do acervo físico, deve contar também com computadores com acesso à internet para os usuários consultarem bibliografia disponível em sites e periódicos. As normas de circulação e uso das bibliotecas do Sibi contemplam as políticas para cadastro de usuários, circulação do acervo, empréstimo e devolução, reserva, renovação, penalidades e uso de materiais, equipamentos e espaços.

23. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O atual polo universitário de Rurópolis já possui um laboratório de informática com capacidade para 20 (vinte) máquinas. O Polo se tornou Campus e com isso há a previsão de implantação de mais um laboratório para 50 (cinquenta) máquinas, com acesso à internet, com infraestrutura elétrica e infraestrutura lógica todo climatizado.

O laboratório funcionará durante o período de aulas e nos intervalos, permitindo aos alunos acesso aos computadores para pesquisa e realização de trabalhos que necessitem de tecnologias de informação. Algumas aulas podem também ser ministradas nesse ambiente, além de outras atividades e ações de

pesquisa, ensino e extensão. Além disso, computadores também estarão disponíveis na biblioteca para uso público e pesquisas dos alunos, na presença de um servidor da instituição nos horários de expediente.

24. LABORATÓRIOS

24.1. Dados dos laboratórios

A ampliação do Campus de Rurópolis está em processo de implantação conforme já indicado anteriormente, todavia há novos laboratórios planejados. A seguir são apresentadas algumas informações sobre os equipamentos a serem adquiridos e instalados, bem como as respectivas normas de funcionamento.

24.2. Laboratório de Línguas e Linguagens

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa deve contar com um Laboratório de Línguas e Linguagens que ficará sob a coordenação de um docente e apoio de monitores vinculados ao curso. O coordenador do LABELL será escolhido entre os docentes efetivos do colegiado do Curso de Letras.

Os monitores serão selecionados via Edital próprio com número de bolsas estabelecido em conformidade com a disponibilidade orçamentária da universidade. Como a monitoria é uma atividade que visa despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio aos professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores com utilização da tecnologia, esta experiência se constitui em importante espaço formativo para os graduandos.

24.3. Normas de funcionamento dos laboratórios

O uso dos laboratórios é realizado mediante agendamento junto à coordenação de laboratórios e/ou secretaria do campus que utiliza marcação via hiperlink através de e-mail, otimizando a utilização do espaço por parte dos docentes e discentes do curso. Os laboratórios poderão ser utilizados para execução de projetos de pesquisa e extensão, além das aulas práticas das disciplinas do curso. Para isso, será criado um manual com as normas de segurança estabelecidas por uma comissão criada para tal atribuição. As normas

e outros documentos referentes ao uso do laboratório estarão disponíveis in loco bem como em pastas compartilhadas, que poderão ser acessadas pelos docentes sempre que julgarem necessário e serão repassados para os demais usuários previamente ao uso.

25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito do curso de Letras/Ufopa é possível que sejam realizadas pesquisas envolvendo seres humanos, tais como entrevistas direcionadas aos professores, populações tradicionais, populações indígenas falantes de diferentes línguas, dentre outros grupos. Mediante determinação expressa no Regimento Geral da Instituição, dependendo do objeto, será necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Ufopa.

O referido comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cujo objetivo é defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade de acordo com padrões éticos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Ufopa (CEP-Ufopa) foi instituído pela Portaria nº 43/2019 – Reitoria, de 20 de dezembro de 2019, é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que é ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A atual composição do CEP-Ufopa consta na Portaria nº 72/2024 – Gabinete, de 28 de fevereiro de 2024 e o seu funcionamento é disciplinado pelo Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará, com reuniões mensais

26. ANEXOS

Anexo I - Ementário e bibliografia conforme a ordem dos componentes na estrutura curricular obrigatória

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**
PLET0005	**PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA**	**60**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Abordagem dos procedimentos básicos para desenvolver trabalhos acadêmicos. Técnicas e normas de elaboração de diversos gêneros de textos acadêmicos (paper, relatório, artigo, resumo, resenha, entre outros), seminário acadêmico, mesa-redonda, palestras, entre outros. Trabalho de graduação: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Normalização de trabalhos acadêmicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas; Citação: Tipos, característica e sistema; Apresentação de referências. Procedimentos e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Editores Associados, 2011. LAKATOS, E. M. e MARCONI M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas. 2007. GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: a pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Mc-Graw-Hil do Brasil, 1977. JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 9. ed. Campinas: Papirus, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: **POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAIS**
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**
LPI0061	**POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**	**60**
	GESTÃO EDUCACIONAL	**45**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Gestão educacional: conceitos, princípios e fundamentos. Teorias da administração/organização da educação. Processo sócio-histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais da administração pública. Processo de administração democrática e participativa. Gestão Educacional do projeto pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL/MEC. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96 comentada.**

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. e ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal**.** 2. ed., São Paulo: Xamã, 2007. (Coleção Legislação e Política Educacional – Textos introdutórios).

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Belém: Banco da Amazônia S/A, 1998.

BRASIL, Lei nº 9.394/1996 - **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDBEN, Brasília: DF, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A administração da educação brasileira, a modernização e o neoliberalismo. In: **Revista Brasileira de Administração da Educação** - Conferências do XVI Simpósio Brasileiro de Administração da Educação – Rio de Janeiro, 1993. (V.9 N. 1, 51- 70).

FORTUNA, M. Lúcia de Abrantes. **Gestão Escolar e Subjetividade**. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.

FREITAG, Bárbara. **Escola estado e sociedade**. São Paulo: Centauro, 1986.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Trad. Galeno de Freitas. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **O gestor escolar e as demandas da gestão democrática:** exigências, práticas, perfil e formação. Revista Retratos da Escola. Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. v. 3, n.4, jan./jun. 2009, Brasília: CNTE, 2009.

HELOANI, José Roberto Montes. **Organização do trabalho e administração**: uma visão multidisciplinar. 3.

ed. São Paulo: Cortez, 2000.
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil hoje**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). **Política educacional**: impasses e alternativa. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração Colegiada na Escola Pública**. 3. ed, Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. Petrópolis: Vozes, 2004
SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina**. Campinas: Autores Associados, 1995 (Coleção Educação Contemporânea).
VIEIRA. Alexandre Thomaz; ALMEIDA. Maria Elizabetth Bianconcini e ALONSO. Myrtes (Orgs.) **Gestão Educacional e Tecnologia**. 2. ed., rev. e atualizada. São Paulo: Avercamp, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	**60**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos. As relações entre história e educação. A educação face ao processo de formação política, econômica e social da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**? São Paulo: Brasiliense, 2006.
GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 38. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAGUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo Valores Éticos**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2003.
GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. 2 ed. Manaus: Valer, 2007.
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
MÉZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
LOUREIRO, Violeta. **Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século**. In: Revista Cocar. Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém: EDUEPA, 2007 (v. 1, n. 1,

jan.- jun.), (2007). p. 17-45.
PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1988. Cortez, Coleção Educação Contemporânea.
SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus: Valer, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PESQUISA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS: METODOLOGIAS E PROJETOS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (**X**) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(**X**) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60h**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**
	METODOLOGIAS DE PESQUISA	**30**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo das principais metodologias de pesquisa em Linguística e Literatura. Reflexão sobre os fundamentos epistemológicos das práticas de investigação nas áreas de linguagem. Delineamento de projetos de pesquisa com base em objetos, problemas e métodos pertinentes aos campos de estudo. Discussão e elaboração de propostas de pesquisa acadêmica, com ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Leitura crítica de produções científicas. Ética na pesquisa em ciências humanas. Interdisciplinaridade e diálogo com saberes tradicionais e emergentes.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
KERN, Maria da Glória. **Produção científica: como redigir um projeto de pesquisa**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.
RIBEIRO, Darcísio; BRASIL, Nelly. **Pesquisa qualitativa em Letras**: percursos, práticas e reflexões. São Carlos: Pedro & João, 2023.
MIGNOLO, Walter; WALSH, Catherine. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Elefante, 2021.
HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. São Paulo: Perspectiva, 2022.
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ArtMed, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/
SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Metodologia da pesquisa aplicável ao ensino de literatura**. Campinas: Autores Associados, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440289/
BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
GERGEN; Kenneth J.; GERGEN, Mary. **Construcionismo social**: um convite ao diálogo. *Tradução de*

Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/
GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa. 24. ed. Petrópoles: Vozes, 2015.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/
Oliveira, Jancen Sérgio Lima de. **Projeto de pesquisa em Linguística**: a identificação do problema de pesquisa / Jancen Sérgio Lima de Oliveira. – Teresina: EDUFPI, 2021.
RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/
SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira. **Guia de Normalização da Produção Científica da Ufopa.** Santarém: Ufopa, 2016.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa. São Paulo: Consulex, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR					
Nome do Componente: **O ESTÁGIO COMO PESQUISA: CONCEPÇÕES E PLANEJAMENTO DA PESQUISA NO ESTÁGIO**					
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024					
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre					
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo					
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**		
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**		
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**	
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total: 45**	
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:				
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:				
EQUIVALÊNCIAS					
Código	**Nome do Componente Curricular**		**CH**		
EMENTA / DESCRIÇÃO:					
Concepções de estágio supervisionado. O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. O professor pesquisador e o ensino pela pesquisa. Ambientação e problematização do espaço físico-social locus da pesquisa. Planejamento do projeto de pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaso Afonso de (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo, Papirus, 2013. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: O que é, como se faz? 21ª ed., São Paulo: Edições					

Loyola, 2007.
BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação** - Estágio Supervisionado. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/
BORBA, Marcelo de C.; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306130/
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed., Campinas, Autores Associados, 2021.
DINIZ-PEREIRA, Júlio E.; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302088/
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/
PANIAGO, Rosenilde N.; SARMENTO, Teresa; NUNES, Patrícia G. **Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa**: Debates Lusobrasileiros. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074789/
PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926457/
PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550146/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGROSINO, Michael; FLICK, Uwe. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321387/
ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed., Campinas, SP, Papirus, 2013.
ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C.; ROSA, Maria Virgínia de Figueirdedo P. do C. **A entrevista na pesquisa qualitativa** - mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178768/
BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113996/
CAMPOS, Josemberg M.; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; et al. **Manual Prático de Pesquisa Científica**: da Graduação à Pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633/
CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206910/
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. ____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/
____. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/
LEAL, Telma F.; GOIS, Siane. **A oralidade na escola** - A investigação do trabalho docente como foco de reflexão. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172438/
MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral** - Como educar neste mundo em desequilíbrio? São Paulo: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/
RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ArtMed, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315294/
SEVERINO, Antônio J.; SEVERINO, Estêvão S. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921223/
ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez Editora, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924118/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **BASES CURRICULARES PARA O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre turno diurno/2º semestre turno noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	**CH Total: 45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. A Língua Portuguesa e a Literatura na Base Nacional Comum Curricular. Diretrizes curriculares e orientações pedagógicas das redes municipal e estadual para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Última versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

Secretaria Estadual de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2ª edição revisada. Belém, SEDUC-PA. 2019.

Secretaria Estadual de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará**: Etapa Ensino Médio. Volume II. Belém, SEDUC-PA. 2021.

LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. E-book. p.6. ISBN 9788582179062. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179062/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, ICEI, 2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte II. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. MEC.Brasil. Ministério da Educação e Cultura. (2018). http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf

Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. (2006). Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. MEC/SEB.Brasil. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **HISTÓRIA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 75	Prática:	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Origens da linguagem. Da Antiguidade ao século XIX. Os estudos pré-saussureanos. A gramática comparada e a linguística indo-europeia como marco dos estudos linguísticos do século XIX. O Estruturalismo saussuriano. Gramática de Port-Royal. Estudos linguísticos modernos. Tendências atuais de estudos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 7ª ed., Petrópolis, Rio: Vozes, 2011.
FARACO, Carlos Alberto. Estudos Pré-saussureanos. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZZOCCHI, Aldo. **O universo da linguagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411300/
DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
EVERETT, Daniel L. **Linguagem**: a história da maior invenção da humanidade. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552001614/
Ferndinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1979.
FLORES, Elisa Battisti, Gabriel Othero, Valdir do N. **Conceitos básicos de linguística**: noções gerais. São Paulo: Editora Contexto, [Inserir ano de publicação]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411782/
KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Lisboa, Edições 70, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **TEORIAS DA LITERATURA E ENSINO**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo e compreensão das diferentes concepções do texto literário enquanto produto cultural. As teorias críticas sobre a Literatura, suas concepções, categorias e desdobramentos. As teorias sobre os modos literários: texto poético, o texto narrativo e o texto dramático. As formas poéticas. Versos, sons e ritmos. Os elementos da narrativa. Conceitos, diferenças e relações entre texto dramático, teatralidade e encenação. Teorias do texto dramático: tradição clássica, rupturas de gênero e desdobramentos contemporâneos. Leitura

e análise de texto poético, narrativo e dramático. Gêneros literários e o ensino de literatura.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. 8. ed. **Teoria da Literatura.** Coimbra: Almedina, 2006. GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons , Ritmos.** 13. ed. 6. imp. São Paulo: Ática, 2004. SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno** (1880-1950). São Paulo, Cosac Naify, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUERBACH, E. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1998. CANDIDO, Antonio (org.) **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992. CARPEAUX, O.M. **História da literatura ocidental**. Rio: Alhambra, 1982. 6 vol. COSTA, Iná Camargo. **Panorama do Rio Vermelho**: Ensaios sobre o Teatro Americano Moderno. São Paulo: Nanquim Editorial, 2001. D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 1** – Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2002. _____. **Teoria do texto 2** – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2000. EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: Uma introdução. Martins Fontes, 2003. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998. HELIODORA, Barbara. **A expressão dramática do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. JAUSS, H.R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Ática, 1994. MASSAUD, Moisés. **A análise literária**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1996. MOISÉS, MASSAUD. **A criação literária**. Prosa I. São Paulo: Cultrix, 1967. PLATÃO. **A República**. 3. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000. REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura.** Introdução aos Estudos Literários. Porto Alegre: EDIPUC, 2003. RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, 3v. ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985. SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. **Sujeito, Tempo e Espaço Ficcionais.** Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Texto e Linguagem) SARTRE, J. P. **O que é literatura?** Rio de Janeiro: Ática, 1999. SOFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	**Nome do Componente Curricular**			**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Pressupostos conceituais e metodológicos da Psicologia e seus vínculos com a Educação. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na Educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 23.ed. São Paulo: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de (org.). **Novas Contribuições da psicologia aos processos de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.
CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criação e do adolescente**. São Paulo: Harbra, 1997.
NOVAES, Mª Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.
SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **A PESQUISA NO ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total: 45**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Modelo de relatório de pesquisa de estágio de observação de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental II e critérios de avaliação. Observação participante da prática docente do professor supervisor de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental II. Produção de relatório de pesquisa de observação da prática docente do professor supervisor de estágio.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGROSINO, Michael; FLICK, Uwe. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321387/
ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed., Campinas, SP, Papirus, 2013.
ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C.; ROSA, Maria Virgínia de Figueirdedo P. do C. **A entrevista na pesquisa qualitativa** - mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178768/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Josemberg M.; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; et al. **Manual Prático de Pesquisa Científica**: da Graduação à Pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633/
CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206910/
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. ____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/
____. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/

27.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **TEORIAS LINGUÍSTICAS E ENSINO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 3º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Definição e caracterização de teoria linguística. O paradigma formal: estruturalismo e gerativismo. O paradigma funcional. Teorias enunciativo-pragmáticas. Implicações para o ensino da Língua Portuguesa na educação básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

BENTES, Anna C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. 6ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, Aplicação de linguística de Linguística e Ensino de Línguas**. In: Anais do III Seminário Integrados de Línguas e Literatura. Porto Alegre: PUC-RS & Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987, s/n.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucec, 1986.

DUCROT, O. **Estruturalismo e linguística**. São Paulo: Cultrix, 1971.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES, TIPOS E FUNDAMENTOS

Sugestão de código do componente:
***IN Proen 05/2024**

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/3º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	**CH Total: 45h**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo crítico das diferentes concepções de gramática ao longo da história e suas implicações para o ensino da língua portuguesa. Surgimento da disciplina gramatical. Relações entre gramática e uso da linguagem. A gramática como construção cultural e ideológica. Fundamentos teóricos que orientam os estudos gramaticais e suas aplicações no contexto da educação básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. Editora UNESP, 2002.
VIEIRA, Francisco Eduardo. **A gramática tradicional: história crítica**. São Paulo: Parábola, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedantismo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
MOURA NEVES, Maria Helena de. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.
PERINI, Mário A. *A gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **FUNDAMENTOS HISTÓRICO-LINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Fundamentos para o estudo da história da língua. História externa da língua portuguesa. Vocalismo e consonantismo. História do sistema ortográfico. Morfologia diacrônica: objeto e fundamentos. Evolução morfológica e sintática do latim ao português. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Dolores Garcia; NASCIMENTO, Manoel. **Gramática Histórica: para o 2º Grau e Vestibulares**. 14ª ed., São Paulo, Ática, 1984.
COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
ELIA, Silvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da Língua Portuguesa.** São Paulo: Parábola, 2016.
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. 2ª ed., São Paulo, Contexto, 2011.
TESSYER, Paul. **História da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAUY, Amini Boianain. **História da língua portuguesa, séculos XII, XIII e XIV.** São Paulo: Ática, 1989.
MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa.** Lisboa: Clássica, 1989.

PINTO, Edit Pimentel. **História da língua portuguesa; século XX.** São Paulo: Ática, 1988.
SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil.** Rio de Janeiro: Presença, 1976.
WILLIAMS, E. **Do Latim ao português.** Rio: Tempo Brasileiro, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E ENSINO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 30	Prática: 15	**CH Total: 45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Eliaine Grolla, Maria Cristina F. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. p.7. ISBN 9788572448734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448734/
MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. p.13. ISBN 9788521637707. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637707/
CEZARIO, Maria Maura; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Aquisição da linguagem. IN: MARTELOTTA, Mário Eduardo e cols. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. P. 207-216
SANTOS, Raquel. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. 6ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.
SCARPA. Ester. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552140/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RÉ, Alessandra D. **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. E-book. p.9. ISBN 9788572443371. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443371/
LAMPRECHT, Regina R. **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.34. ISBN 9788582710715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710715/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO I**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica: 10	Prática: 35	**CH Total: 45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas em linguagem e educação, em diálogo com demandas sociais e educacionais da região amazônica. Inserção dos(as) discentes em contextos comunitários e escolares, com foco no diagnóstico participativo e na escuta ativa de sujeitos e territórios.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
COSTA, H. M.; OLIVEIRA, P. C. (Orgs.). **Extensão Universitária**: concepções e práticas. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
UFOPA. **Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dependerá do enfoque a ser dado pelo docente responsável pelo componente.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: A PESQUISA-AÇÃO NO ESTÁGIO: PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO FUNDAMENTAL II				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação	CH Total:			

individual (Ex. Estágio, TCC.)	

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. Análise dos relatórios de pesquisa de estágio de observação da prática pedagógica do professor supervisor de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental II. Planejamento participativo (estagiário, professor supervisor de estágio e professor orientador de estágio) de atividades de ensino de intervenção pedagógica de Língua Portuguesa para turmas do Ensino Fundamental II. Realização de atividades de microensino.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, A. C. Perrusi; SELVA, A. C. Vieira; COUTINHO, M. de Lucena. O trabalho com projetos didáticos: Integrando a leitura e a produção de textos. In: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/

HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima C. **Material Impresso e Gêneros Textuais** - Princípios e Meios de Comunicação para Aprendizagem. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522289/

MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões.** Summus Editorial, 2014.

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/

FINKENAUER, Letícia; SILVA, Michela C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020672/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Percurso histórico. Fundamentos epistemológicos e teórico-metodológicos. Prática de análise linguística/semiótica na BNCC. Elaborações didáticas.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Rodrigo Acosta Pereira; Terezinha da Conceição Costa-Hübes [Orgs.]. **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica**: reflexões para leitores iniciantes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Bezerra, Maria Auxiliadora. **Análise linguística**: afinal a que se refere? 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, 2020, Campina Grande/ PB: EDUFCG.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALIL, Leda Tenório da Motta, M. **Semiótica Francesa**: manual de teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2025. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416343/ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Última versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrussi Brandão (orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no ensino fundamental. Belo Horizonte; Autêntica, 2002. MENDONÇA, M. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LETRAMENTO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Linguística e ensino. Educação linguística: concepção, contribuição, tarefas, objetivos e objeto de ensino. Letramento: entendendo o que é e o que não é letramento, práticas escolares e outras implicações.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo, Parábola, 2002. _____ & RANGEL, Egon de Oliveira. **Tarefas da Educação Linguística no Brasil.** Revista

Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 5, Belo Horizonte, 2005.
PALMA, Dieli & TURAZZA, Jeni Silva (org.). **Educação Linguística e o ensino de língua portuguesa: algumas questões fundamentais**. São Paulo, Terracota, 2014.
ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo; Contexto, 1985.
KLEIMAN, Angela. **É preciso ensinar o letramento**. Campinas: Unicamp, 2005.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo. Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento**. Calidoscópio, Vol. 5, n. 1, p. 24-30, jan/abr 2007.
FERRARO, Alceu Ravanello. **Alfabetismo e níveis de letramento no Brasil**: o que dizem os censos. Educação e Sociedade. Vol 23, n. 81, dez. 2002.
SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004. p. 5-17.
SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AO ARCADISMO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total: 60**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O Trovadorismo (Séculos XII a XIV). Características gerais do Trovadorismo: lírica cortesã e poesia trovadoresca. A estrutura dos poemas: cantigas de amigo, de amor, de escárnio e maldizer. O amor cortês e a visão medieval do amor. A figura do trovador: nobres, clérigos e sua relação com a produção poética: D. Dinis, João Chagas, Afonso X, o Sábio. A Prosa Medieval: Novelas, Crônicas e Relatos Históricos. As novelas de Cavalaria: A Demanda do Santo Graal e Amadis de Gaula. O papel da crônica medieval na formação da literatura portuguesa: Fernão Lopes e as crônicas históricas: fontes, estilos e influências. O Humanismo e o Renascimento em Portugal (Séculos XV e XVI). A poesia palaciana do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. O Renascimento em Portugal e a sua relação com a literatura. A adaptação dos modelos italianos de literatura: Petrarca e Dante. A produção literária de Gil Vicente: teatro, sátira e crítica social: Autos de Gil Vicente *(O Auto da Barca* e *A Farsa de Inês de Castro*). O Classicismo: a obra lírica (medida velha e medida nova: redondilhas, canções, sonetos) e épica de Camões (a epopéia *Os Lusíadas*). O Barroco em Portugal (Século XVII). Características gerais do Barroco: contrastes, exagero e religiosidade. A poesia barroca: fé, morte e transitoriedade da vida. Padre Antônio Vieira e a oratória barroca: sermões e a retórica religiosa. O Barroco na prosa e nas letras de artistas portugueses. A obra de Francisco Rodrigues Lobo. O Arcadismo (Século XVIII). Características do Arcadismo. A Arcádia Lusitana: principais representantes. Bocage: poesia lírica e amorosa. A contribuição do Arcadismo na formação do pensamento iluminista. Reflexões sobre a

prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Amora, Antônio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa – Era Clássica**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
Moisés, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
Moisés, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
Moisés, Massaud (Dir.) **A literatura portuguesa em perspectiva – Classicismo, Barroco, Arcadismo** (vol. 2). São Paulo: Atlas, 1993. Campinas: Komedi/CESP/FALE/UFMG, 2002.
Saraiva, A.J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
Vicente. Gil. **Os autos das barcas**. Lisboa: Europa-América, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Braga, Teófilo**. História da literatura portuguesa I – Renascença.** Sintra: Publicações Europa-América, s.d.
Bocage. **Poemas. Seleção e organização de José Lino Grunewald**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
Camões, Luís de. **Lírica**. São Paulo: Cultrix, 1991.
Cidade, Hernâni. Luís de Camões: **O Épico**. Lisboa, Presença, 1995.
Cidade, Hernâni. Luís de Camões: **O lírico**. Lisboa, Presença, 1992.
Jung, Emma; Franz, Marie-Louise Von. **A lenda do Graal: Do ponto de vista psicológico**. São Paulo: Cultrix, 1991.
Pécora, Alcir (org.). **Poesia seiscentista: Fênix renascida & Postilhão de Apolo**. São Paulo: Hedra, 2002.
Saraiva, António José. **História da Cultura em Portugal.** (vol. II). Lisboa: Gradiva, 1995.
Rodrigues, António Medina et. al. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **A PESQUISA-AÇÃO NO ESTÁGIO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO FUNDAMENTAL II**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total: 45**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Modelo de relatório de pesquisa de estágio de intervenção pedagógica como pesquisa-ação. Intervenção pedagógica de ensino de Língua Portuguesa em turmas do Fundamental II. Produção de relatório pesquisa de estágio de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/
YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/
CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et al. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900711/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206910/
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. ____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/
____. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A fonética e a fonologia da língua portuguesa: as vogais e as consoantes (alofonia, prosódia e ortografia da língua portuguesa); conhecimento de fenômenos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa; capacidade de descrição de fatos fonológicos. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.
_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

1990.
CARDOSO, Denise Porto. **Fonologia da Língua Portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7. ed., São Paulo: Contexto, 2003.
SILVA, Alexandro da; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis (Orgs.). **Ortografia na sala de aula**. 1ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
CAMÂRA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.
_____. **Dicionário de linguística e gramática**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
CASTILHO, Ataliba T de. **História do português brasileiro** - Vol. 3: Mudança Fônica do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552000853/
CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.
MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/
MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PRÁTICAS DE METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica e formação docente. Práticas de linguagem para o uso e o ensino de língua portuguesa na escola: escuta e leitura, produção oral e escrita, refacção/retextualização, análise linguística e semiótica. Critérios de seleção e organização de conteúdo. Qualificação e produção de sistematizações metodológicas para o ensino de língua portuguesa na educação básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2ª ed., São Paulo, Parábola Editorial. 2022.
CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et al. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900711/
PELANDRÉ, Nilcéa Lemos [et al.]. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. LLV/CCE/UFSC. 2011.
BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL. Telma Ferraz (Orgs). **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino Fundamental.1ed. Belo Horizonte: Autêntica , 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana C. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020634/
CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem. LAEL- PUC-SP. 2004
COSCARELLI, Ana Elisa Ribeiro, Carla V. **Linguística Aplicada**: ensino de português. São Paulo: Editora Contexto, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555415124/
FINKENAUER, Letícia; SILVA, Michela C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020672/
PALOMANES, Angela Marina Bravin, R. **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447386/
TAVARES, Marco Antonio Martins, Maria A. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448680/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O papel da didática como elemento organizador de fatores que se relacionam ao processo de ensino

aprendizagem. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna**: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.
CHATEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1978. COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DEWEY, John. **Vida e Educação**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LITERATURA PORTUGUESA: DO ROMANTISMO AO PRÉ-MODERNISMO**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O Romantismo (1825-1865). Características do Romantismo: subjetividade, idealização do passado, nacionalismo e exaltação da natureza. A figura do "herói romântico" e a literatura do eu. O Romantismo em Portugal e suas influências: romantismo alemão e francês. Autores principais: Almeida Garrett, Alexandre Herculano. O Realismo (1865-1890). A Questão Coimbrã. A Geração de 70. A transição do Romantismo para o Realismo e as influências da Revolução Industrial. Características do Realismo: objetividade, foco na realidade social, crítica às instituições e a representação de tipos humanos. Eça de Queirós, Teófilo Braga, Antero de Quental e Cesário Verde. O Simbolismo e o Parnasianismo (1890-1900). A reação ao Realismo: busca por subjetividade e simbolismo nas imagens poéticas. O Simbolismo em Portugal: a busca pelo transcendente e o uso de símbolos para expressar sentimentos e estados interiores. Autores principais: António Nobre, Camilo Castelo Branco e Raul Brandão. O Pré-Modernismo (1900-1914). O Pré-Modernismo como uma fase de transição entre o Realismo e o Modernismo. A crise de valores do século XIX e a busca por novos meios de expressão na literatura. A revista A Águia e a Renascença Portuguesa. O saudosismo de Teixeira de Pascoaes. A preparação para o Modernismo e as primeiras manifestações vanguardistas em Portugal. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de

execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Maria José de. **O Romantismo e o Realismo em Portugal: Tendências e Influências.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.
LIMA, Maria Inês. **Os Românticos Portugueses.** Lisboa: Editorial Caminho, 1995.
LINS, João. **A Literatura Portuguesa: Da Tradição ao Modernismo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
MOISÉS. Massaud, **Romantismo-Realismo**. São Paulo: DIFEL, 2006.
PIRES, Ângela. **O Realismo e o Naturalismo em Portugal**. São Paulo: Editora 34, 2012.
SARAIVA, A.J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Raul. **Os Pescadores.** Lisboa: Ulisseia, [s.d.].
GARRETT, Almeida. **Folhas Caídas**. Lisboa: Europa-América, [s.d.].
GARRETT. Almeida. **Viagens na minha terra.** São Paulo: Nova Alexandria, 2001.
HERCULNO, Alexandre. **História de Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1972.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
NOBRE, António. **Só.** Lisboa: Ulisseia, 1988.
PESSANHA, Camilo. **Clepsydra**. Campinas, SP: Unicamp, 1994.
QUEIRÓS, Eça de. **Os Maias**. Lisboa: Companhia das Letras, 2001.
QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio**. São Paulo: Ática, 1993.
VERDE, Cesário. **O Livro de Cesário Verde**. Lisboa: Edições 70, 1981.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estrutura do nome, do pronome e do verbo. Processos de formação do vocábulo formal. As categorias: tempo, modo e aspecto do grau do nome; conhecimento da estrutura e dos processos de formação de vocábulo formal da língua portuguesa; capacidade de reconhecer elementos formadores da estrutura do vocábulo, bem como processos de formação do vocábulo. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999
ROSA, M. C. **Introdução à Morfologia**. São Paulo, Contexto, 2000.
ZANOTTO, Normélio. **Estrutura Mórfica da língua portuguesa**. 3ª ed., Caxias do Sul, EDUCS, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BASÍLIO, M. **Estruturas Lexicais do Português**. Petrópolis, Vozes, 1980.
CAGLIARE, Luiz Carlos. **Questões de morfologia e fonologia**. Campinas, 2002.
CARONE, Flávia Barros. **Morfossintaxe**. S. Paulo, Ática, 1986.
MACAMBIRA, J. Rebouças. **Estrutura Morfossintática do Português**. S. Paulo, Pioneira, 1997.
PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. In: SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/
SANDMANN, A.J. **Morfologia Geral**. São Paulo, Contexto, 1991.
SANDALO, Maria Filomena Spatti. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II NO CONTEXTO DO ESTÁGIO COMO PESQUISA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Produção participativa (estagiário, professor supervisor de estágio e professor orientador de estágio) de material didático para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Experimentação do material didático produzido nas aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental II. Análise e resultado do emprego do material didático produzido.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIZELLO, Aline; CORDEIRO, Rafaela Q F.; Oliveira, Elisa L.; et al. **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739003/
FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage

Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/
HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima C. **Material Impresso e Gêneros Textuais** - Princípios e Meios de Comunicação para Aprendizagem. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522289/
MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LITERATURA PORTUGUESA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

O Modernismo Português (1915-1930). A influência do Modernismo brasileiro e os movimentos vanguardistas europeus. Orpheu e os seus manifestos: A revolução estética e o novo olhar sobre a realidade. Características do Modernismo: experimentação formal, liberdade criativa, e ruptura com as tradições. Autores principais: Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Alberto Caeiro, Ricardo Reis. Análise de obras: *Mensagem* (Pessoa), *Ode Triunfal* (Pessoa), *O Livro de Cesário Verde* (Sá-Carneiro).O Surrealismo e o Pós-Modernismo. A transição do Modernismo para o Surrealismo em Portugal. A obra de António Maria Lisboa e O Surrealismo como movimento de libertação da mente e das emoções. O pós-modernismo e as suas influências nas décadas seguintes. A Geração de 30 e o Neorrealismo. O impacto da Revolução de 25 de Abril e da política em Portugal. José Saramago, Miguel Torga, e Almeida Faria. Características do Neorrealismo português: a crítica social, o humanismo e a literatura engajada: José Saramago, Miguel Torga. Literatura Pós-Revolução dos Cravos. A literatura portuguesa após o 25 de Abril de 1974. O papel da literatura na redemocratização e no questionamento do Estado Novo. A crise de identidade e a literatura da transição política e social:: José Saramago, António Lobo Antunes, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen. A Literatura Portuguesa Contemporânea. A literatura pós-25 de abril e os novos desafios sociais e culturais. O impacto da globalização e as novas influências internacionais na literatura portuguesa. Autores contemporâneos: José Saramago, António Lobo Antunes, Lídia Jorge, José Cardoso Pires, Gonçalo M. Tavares, Valter Hugo Mãe. A influência da literatura em língua portuguesa na cena literária global. Feminismo e Literatura. A presença da mulher nas literaturas contemporâneas. O lugar da literatura feminina na construção da identidade nacional e social. Autoras principais: Agustina Bessa-Luís, Maria Velho da Costa. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINS, João. **A Literatura Contemporânea em Portugal: Novos Desafios**. Lisboa: D. Quixote, 2003

MARTINS, Gregório. **Poesia Portuguesa no Século XX.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
NUNES, José. **O Modernismo e o Neorrealismo em Portugal**. Lisboa: Edições 70, 2005.
PIRES, Ângela. **José Saramago: O Romance como Consolação**. Lisboa: Caminho, 2004.
Saraiva, A.J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa.** 15. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Dalila Pereira da. **O esoterismo de Fernando Pessoa**. Porto: Lello, 1996. MOISÉS,
LOBO ANTUNES, António. **Os Cus de Judas**. Lisboa: D. Quixote, 1987.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa** – Modernismo. São Paulo: Difel, 1983.
MONTEIRO, Adolfo Casais. **A literatura portuguesa contemporânea**. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Alberto Caeiro** – ficções de interlúdio. Rio de Janeiro/; Nova Fronteira, 1980.
SARAMAGO, José. **Memorial do Convento**. Lisboa: Caminho, 1982.
SARAMAGO, José. **Levantado do Chão**. Lisboa: Caminho, 1982.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **TEORIAS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Concepções de avaliação da aprendizagem. Avaliação e exame: caracterização e distinções. O papel do erro na avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa, processual e somativa. Elaboração e análise de instrumentos de avaliação na área de língua portuguesa. Avaliação na escola e avaliação da escola. Ciclos de aprendizagens: concepção e implementação. A avaliação enquanto mecanismo de favorecimento da aprendizagem. A exclusão escolar: recuperação, reprovação, repetência e evasão.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AFONSO, ALMERINDO Janela – A Avaliação Educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
HOFFMANN, Jussara. A Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista, ed. Mediação, ed, 32ª, 2006.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO FERREIRA, A Avaliação nas escolas e ensino de Língua Portuguesa: introdução ao tema,

contribuições para a prática pedagógica. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica,2007.
DEPRESBITERIS, Léa. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.
GAMA, Zacarias Jaegger. Avaliação na escola de grau, 2ª ed. São Paulo. Papirus, 1997.
LUCKESI, Cipriano Carlos: Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições, 11ª ed. São Paulo. Cortez,2001.
SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática:	**CH Total: 45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. O antirracismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra e indígena na Amazônia: culturas afro-amazônicas e indígenas. Educação Escolar Quilombola e Indígena.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Idaliana Marinho (org.). **Puxirum:** memória dos negros do oeste paraense. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.
EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
MUNAGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino**. O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACEVEDO, Rosa; CASTRO, Edna. **Negros do Trombetas**: guardiães de matas e rios. Belém: UFPA/NAEA, 1993.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas, tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicações, 2006.
AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação.

Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 424-495.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 496-513.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 374-415.
BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
_____. **Racismo e anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.
CAVALEIRO, Eliane (org). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
FIABANI, Adelmar. **Mato, palhoça e pilão: o quilombo** – da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão popular, 2005.
FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. São Paulo: Ática, 1978.
GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
MEDEIROS, Cléia e Iradj Roberto Eghrari (coord.). **História e Cultura afro-brasileira e africana na escola**. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008.
MOURA, Clóvis. **Rebeliões da senzala**: quilombos, insurreições e guerrilhas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
MUNAGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.
_____. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
SALLES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2004. SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1990.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO II**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 35		Vivência/ Orientação: 10	**CH Total: 45**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**
EMENTA / DESCRIÇÃO:		

Execução de ações extensionistas planejadas, com protagonismo estudantil e supervisão docente. Atividades práticas de intervenção pedagógica, cultural, linguística ou literária, junto a comunidades escolares ou espaços socioculturais. Reflexão crítica sobre práticas sociais de linguagem, educação inclusiva, direitos linguísticos e valorização da diversidade cultural amazônica. Construção coletiva de produtos e processos educativos.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010. MACEDO, Lino de; PETEAN, Estela Cristina. **Extensão Universitária**: teoria-prática-formação. São Paulo: Cortez, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Dependerá do enfoque a ser dado pelo docente responsável pelo componente.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **A PESQUISA NO ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO ENSINO MÉDIO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total: 45**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Modelo de relatório de pesquisa de estágio de observação de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Médio e critérios de avaliação. Observação participante da prática docente do professor supervisor de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Médio. Produção de relatório de pesquisa de observação da prática docente do professor supervisor de estágio.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGROSINO, Michael; FLICK, Uwe. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321387/ ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed., Campinas, SP, Papirus, 2013. ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C.; ROSA, Maria Virgínia de Figueirdedo P. do C. **A entrevista na pesquisa qualitativa** - mecanismos para validação dos resultados. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178768/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAMPOS, Josemberg M.; SILVA, Lyz B.; ILIAS, Elias J.; et al. **Manual Prático de Pesquisa Científica**: da Graduação à Pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651633/
CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206910/
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. ____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/
____. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/
FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/
GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926907/
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/
JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri: Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449141/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POESIA E ENSAIO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 7º período noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos. O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque no gênero lírico. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na poesia africana. Poesia africana e identidade nacional. A evolução da poesia: da tradição às tendências modernas. Características linguísticas e estilísticas da poesia africana do período pós-independência. Diálogos literários entre África e Brasil. Poesia africana na prática pedagógica. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação

básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERVEDOSA, Carlos. **Roteiro da literatura angolana**. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s/d.
FERREIRA, Manuel**. Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.
MARGARIDO, Alfredo. Estudo sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa. Lisboa: A regra do Jogo, 1980.
MENDONÇA, Fátima. **O conceito de nação em José Craveirinha, Rui Knopfli e Sérgio Vieira**. Via Arlântica, n.5, out. 2002.
SECCO, Carmen Tindó. **A magia das letras africanas**. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique** - Experiência colonial e territórios literários. Cotia, Ateliê, 2005.
CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. **Marcas da diferença**. Literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
VECCHIA, Rejane. **A kinda e a Misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, Angola: Nizla, 2007.
LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.
SALGADO, Maria Teresa & SEPÚLVEDA, Maria do Carmo (org). **África & Brasil**: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. Pp. 97-117.

28.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

A subordinação e a coordenação. A estrutura da frase. As vozes do verbo. Elementos estruturais da frase segundo a NGB. Conhecimento de fenômenos sintáticos da língua portuguesa. Capacidade de identificação de processos sintáticos e de elementos constituintes. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEREDO, José Carlos**. Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. S. Paulo, Ática, 1991.
BORBA, Francisco da Silva. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.
MACAMBIRA, J. Rebouças. **Estrutura Morfossintática do Português**. S. Paulo, Pioneira, 1997.

OTHERO, Eduardo Kenedy, Gabriel de Á. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414523/
PERINI, M. Antônio. **A Gramática Descritiva do Português. 3ª ed., Ática, São Paulo, 2004.**
SILVA, M. Cecília P. de S. & KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. S. Paulo, Cortez, 2002.
VIEIRA, Silvia Rodrigues & BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.)**. Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo, Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 5a ed., São Paulo: Ática, 2006.
JUNIOR, Celso F. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414516/
KENEDY, Gabriel De Ávila Othero, E. **Sintaxe, sintaxes**: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413021/
KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. Ática, São Paulo, 2002.
MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1974.
NEGRÃO, Eseralda Vailati; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução a linguística II**: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/
NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de língua e vivências de linguagem: temas em confronto.** São Paulo, Contexto, 2010.
NUNES, Mary A. Kato, Ana Maria Martins, J. **Português brasileiro e português europeu**: sintaxe comparada. São Paulo: Editora Contexto, 2023. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412123/
PEREIRA, José Reis. **Sintaxe Estrutural**. Teresina: EDUFPI, 2000.
BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

29.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Conceito de Semântica. A ciência do significado. Objeto de Estudo da semântica. Os limites da semântica como ciência da significação. Perspectivas semânticas. Fundamentos teóricos sobre o processo da significação, com ênfase nas dimensões do significado, da referência e do sentido. Considerações a respeito

da semântica em questões gramaticais, atenção para com as operações semânticas e as estruturas gramaticais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
ILARI, Rodolfo; Geraldi, W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2002. [Serie Princípios].
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** V. 2, 6ª ed., São Paulo: Corte, 2009.
PIETROFORTE, A. V. Seraphim; LOPES, I. Carlos. Semântica Lexical. In: FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/
MÜLLER, A. L. de Paula; VIOTTI, E. de Carvalho. Semântica Formal. In: FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREAL, Michel. Ensaio de semântica: ciência das significações. São Paulo: Pontes/EDUC, 1992.
GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.
GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. São Paulo: DIFEL, 1986.
ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
LYONS, John. **Semântica**. Lisboa: Presença, 1980.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
VOGT, Carlos. **O Intervalo semântico**: contribuição para uma teoria semântica argumentativa. São Paulo: Ática, 1977.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LITERATURA BRASILEIRA: NAÇÃO E IDENTIDADES**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo do Barroco enquanto estilo literário presente nas primeiras manifestações literárias, Realismo na literatura de informação e o Arcadismo com suas nuances barrocas e românticas. Estudo do Romantismo em autores e obras fundamentais nas modulações poéticas, dramáticas e narrativas com afloramento do Realismo em todas as produções literárias. Identificação dos aspectos trazidos e incorporados da literatura portuguesa para a literatura brasileira e reconhecimento das primeiras características brasileiras no Barroco,

Realismo e Arcadismo. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura no Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira** – momentos decisivos. (vol.1 1750 1836). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. Formação da literatura brasileira – momentos decisivos. (vol.2 1836-1880). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.
CANDIDO, Antonio. **Iniciação a Literatura Brasileira**. São Paulo: Todavia, 2022.
CEREJA, William; COCHAR, Tereza. **Literatura brasileira em diálogos com outras literaturas e outras linguagens**. São Paulo: Atual Editora, 2024.
COUTINHO, A. (Org.). **A literatura no Brasil** – era barroca/era neoclássica. Niterói: José Olympio, 2004.
COUTINHO, A. (Org.) **A literatura no Brasil** – Introdução Geral. Niterói: José Olympio, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEBALD, Blasius(Org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.
FREIRE, Rogeria Alves. **A didática no ensino superior**. São Paulo: Cengage, 2016.
LOBO, Luiza. **Teorias poéticas do Romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. (Vol. III Romantismo 1855-1877). São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.
MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira** - Origens, Barroco, Arcadismo. (vol. I). São Paulo: Cultrix, 1990.
____. **História da literatura brasileira** - Romantismo. (vol. II). São Paulo: Cultrix, 1995.
NICOLA, José. **Literatura Brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2023.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **A PESQUISA-AÇÃO NO ESTÁGIO: PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática: 30	Vivência/ Orientação: 15	**CH Total: 45**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Análise dos relatórios de pesquisa de estágio de observação da prática pedagógica do professor supervisor de Língua Portuguesa e Literatura em turmas do Ensino Médio . Planejamento participativo (estagiário, professor supervisor de estágio e professor orientador de estágio) de atividades de ensino de intervenção pedagógica de Língua Portuguesa e de Literatura para turmas do Ensino Médio. Realização de atividades de microensino.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/
HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima C. **Material Impresso e Gêneros Textuais** - Princípios e Meios de Comunicação para Aprendizagem. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522289/
MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/
SUASSUNA, Lívia; MELO, Iran Ferreira de; COELHO, Wanderley Elias. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2ª ed., São Paulo, Parábola Editorial. 2022.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões.** Summus Editorial, 2014.
BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/
FINKENAUER, Letícia; SILVA, Michela C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020672/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 60	Prática: 15	**CH Total: 75**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Apresentação das origens da Pragmática. Discussão do lugar da Pragmática nos estudos da linguagem. Caracterização da Pragmática contemporânea, seus temas e abordagens. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Marcelo. **Pragmática: significado, comunicação e dinâmica contextual**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412628/
FIORIN, J. Luiz. Pragmática. In: ____ (Org.). **Introdução à linguística II**: Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414172/
FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: ____. (Org.). **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. 6ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.
ILARI, R.; Geraldi, W. Significação e Contexto. In: ____. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em https://ia903108.us.archive.org/1/items/194096398RodolfoIlariEJoaoWanderleyGeraldiSemantica/194096398-Rodolfo-Ilari-e-Joao-Wanderley-Geraldi-Semantica_text.pdf
PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552140/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, Márcia**.** Atos de Fala e Implicaturas Conversacionais**.** In:____. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
LOPES, Ana Cristina Macário. **Pragmática**: uma introdução. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.
OTSUBO, Márcia Terezinha N.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; PANTANO, Telma. **Estimulação das habilidades pragmáticas**. Barueri: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761436/
SOUZA, Luiz Arthur Pagani, Luisandro Mendes de. **Para conhecer pragmática**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411218/

30.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LITERATURA BRASILEIRA: NAÇÃO E LITERATURA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Estudo dos estilos literários manifestados na Literatura Brasileira como o Realismo, Naturalismo, Impressionismo, Parnasianismo e Simbolismo de autores brasileiros, como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Inglês de Sousa, Raul Pompeia, Alberto Oliveira, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Francisca Júlia, Julio Salusse, Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. Autores marginais. Pesquisa sobre a formação de uma literatura brasileira que se distancia da literatura europeia. Análise literária e semiótica das obras desses autores. Pesquisa sobre o imbricamento desses estilos nos textos literários desses autores. Estudo da crítica social feita por esses autores sobre o sistema político do Brasil. Aspectos fundamentais nas modulações poética, dramática e narrativa desses textos literários. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na

educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura no Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo de Farias (co-dir.). **A Literatura no Brasil**. Era Realista. Era de Transição. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2002.
MARTINS, W. **História da inteligência brasileira**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. (v. IV e V).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDO, Gustavo. 1955 **O problema do realismo de Machado de Assis** [recurso eletrônico] / Gustavo Bernardo. – Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012. recurso digital Formato: e-Pub Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-8122-090-1 (recurso eletrônico)
BOSI, Alfredo, et. al. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982. Brasília, 1998.
_____. (org.). **Leitura de Poesia.** São Paulo: Ática, 2003.
CAPEAUX, Otto Maria. **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira**. Rio de Cultrix, 1999.
DEBALD, Blasius(Org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.
FREIRE, Rogeria Alves. **A didática no ensino superior**. São Paulo: Cengage, 2016.
LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno** – vozes da literatura brasileira. São Paulo, Ática,
MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **História da literatura brasileira** – Prosa de ficção (de 1870 a 1920). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1957. v. XII
MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira** – Realismo (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1996.
_____. **História da literatura brasileira** - Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 1996.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LITERATURA INDÍGENA**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno 8º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(x) Disciplina	Teórica: 45	Prática: 15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Introdução à Literatura Indígena. Definição e concepção de literatura indígena. A literatura indígena no Brasil: aspectos históricos e sociais. A oralidade como base da tradição literária indígena. A escrita indígena e os desafios de uma literatura de resistência. Influências externas e interações com a literatura brasileira. **A Oralidade e as Narrativas Indígenas.** A função da palavra nas culturas indígenas: mitos, lendas e histórias de criação. Características da narrativa oral indígena. O papel do contador de histórias nas comunidades indígenas. Estudos de caso: mitos e lendas de diferentes povos indígenas. **A Literatura Indígena e os**

Povos Originários. Diversidade cultural indígena: uma introdução aos principais grupos e suas literaturas. A poesia indígena: do canto ritual à produção contemporânea. A prosa indígena: crônicas e contos. **Literatura Indígena no Contexto da Pós-Colonialidade**. A escrita indígena como forma de resistência à colonização. O impacto das narrativas coloniais na construção da identidade indígena. O protagonismo indígena na literatura contemporânea. Debates sobre identidade, memória e representação. **A Literatura Indígena e os Novos Desafios.** A literatura indígena contemporânea: poetas, romancistas e ensaístas atuais. O uso da literatura como ferramenta de resistência política.A literatura indígena e o movimento indígena no Brasil. O papel da literatura indígena na formação da educação e da linguagem de resistência. Principais autores: Ailton Krenak, Davi Kopenawa, Daniel Munduruku, Graça Graúna, Eliane Potiguara e Márcia Wayna Kambeba. **Reflexões sobre o Ensino da Literatura Indígena**. O desafio de ensinar literatura indígena nas escolas. Metodologias de ensino da literatura indígena em cursos de licenciatura. A importância da representatividade indígena no currículo escolar. Projetos pedagógicos e práticas de inclusão da literatura indígena nas escolas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (orgs). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

FUNARI, Pedro Paul; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola – subsídio para os professores**. São Paulo: Contexto, 2016.

HENRIQUES, Ricardo; GESTEIRA, Kleber; GRILLO, Susana; CHAMUSCA, Adelaide (orgs). **Educação escolar indígena:** diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília-DF: 2007, Cadernos SECAD 3, MEC.

JUNQUEIRA, Carmen e CARVALHO, Edgard de Assis (Org.). **Antropologia e Indigenismo na América Latina***,* Cortez Editora, São Paulo, 1981.

POTIGUARA, Eliane. **Metade Cara, metade máscara**. São Paulo, Global, 2004. (Série visões indígenas / Direção de Daniel Munduruku)

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (Org.). **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro, UFRJ/Marco Zero, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Terra à vista: velho e novo mundo.** Biblioteca da educação.São Paulo, Cortez; Campinas, SP, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990. (Série 5. Estudos de linguagem; v.5).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Aline; SILVEIRA, Naira Christofoletti**. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira.** In: Revista TransInformação, Campinas, vol. 26(1):67-76, jan./abr., 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/Sw9dF3yQ43JZRZgR7mkttWQ/?format=pdf&lang=pt

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo**. Índios da Amazônia, De Maioria a Minoria (1750 - 1850).** Petrópolis, Editora Vozes, 1988.

RIBEIRO, Darcy e MOREIRA NETO, Carlos de Araújo - **A Fundação do Brasil: Testemunhos 1500-1700.** Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

SILVA, A. M. V. **Literatura dos povos indígenas brasileiros: autoria, identidade e diversidade cultural.** Projeto de Pesquisa ligado ao Gupo de pesquisa LELIT. ICED/ PROPPIT/ UFOPA, 2022.

THIÉL, Janice Cristine; QUIRINO, Vanessa F. dos Santos. **A literatura indígena na escola: um caminho para a reflexão sobre a pluralidade cultural.** X Congresso Nacional de Educação – PUCPR. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana na literatura**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

31.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Nome do Componente: **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVA**			
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório ( ) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA			
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**

( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos**:** O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque na produção narrativa. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na prosa de ficção. A evolução do conto: da origem oral às tendências contemporâneas. O romance africano: da tradição à modernidade. A narrativa pós-colonial: características estéticas, linguísticas e estilísticas. Diálogos literários entre África e Brasil. A narrativa em sala de aula. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano**. São Paulo / Maputo: Via Atlântica/ Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1999.
FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.
SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas**: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AFONSO, Maria Fernanda. **O conto moçambicano**. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.
CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. **Marcas da diferença**. Literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.
_____.VECCHIA, Rejane. **A kinda e a Misanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, Angola: Nizla, 2007.
_____. MATA, Inocência. **Boaventura Cardoso**: a escrita em processo. São Paulo: Alameda, União dos Escritores Angolanos, 2005.
MACEDO, Tania. Angola/ Brasil: **Estudos comparados de literatura**. São Paulo: Arte e Ciência / Via Atlântica, 2003.

32.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **A PESQUISA-AÇÃO NO ESTÁGIO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 8º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:30	Vivência/ Orientação:15	**CH Total: 45**

( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Modelo de relatório de pesquisa de estágio de intervenção pedagógica como pesquisa-ação de Língua Portuguesa e de Literatura em turmas do Ensino Médio. Intervenção pedagógica de ensino de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio. Produção de relatório pesquisa de estágio de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et al. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900711/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206910/

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. ____. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 1985. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466030/

____. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/

FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **ESTILÍSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º período noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:30	Prática:15	**CH Total: 45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			

( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo dos recursos expressivos da Língua Portuguesa em diferentes contextos de uso. A linguagem como construção de efeitos de sentido. Fundamentos da estilística moderna. Relações entre estilo, norma, variação e ideologia. Estilo individual, de época e de gênero. Análise estilística de textos literários, jornalísticos, publicitários e cotidianos. Estilo e identidade linguística. Articulação entre estilística e ensino de língua materna. A estilística na formação do leitor crítico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÂMARA JR., J. M. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Simões, 1953.
LAPA, M. R. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Seara Nova, 1973.
MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: Atualizado em: 2013 Seção Técnica de Graduação T. A. Queiros, EDUSP, 1989.
MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, José Luiz. ***Estilos de época**: retórica e poética na literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.
MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. ***Estilística**: forma e sentido nos textos*. 5. ed. rev. Campinas: Pontes Editores, 2023.
POSSENTI, Sírio. ***Discurso, estilo e subjetividade***. 4. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.
MACHADO, Anna Rachel. ***Figuras de linguagem**: o que são e como se identificam*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
RABATEL, Alain. ***Estilo e análise do discurso***. São Carlos: Pedro & João, 2021.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LITERATURA BRASILEIRA: MODERNISMOS E CONTEMPORANEIDADE**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo sobre o Pré-Modernismo dos autores Lima Barreto, Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos Semana de Arte Moderna de 22 e a caracterização das três fases: Primeira Fase do Modernismo ou Fase Heroica ou de Ruptura (1922-1930), Segunda Fase do Modernismo ou Fase de Consolidação (1930-1945) Terceira Fase

do Modernismo (1945-? ou até 1960 ou até 1978) Incorporação. Estudo dos principais autores modernistas e de suas respectivas obras. Estudo de autores e obras representativas das manifestações literárias contemporâneas, pós-modernistas. Cotejo entre a Literatura Brasileira Contemporânea e a estética modernista. O hibridismo e estético gnosiológico na produção literária brasileira contemporânea. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro I** – antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. CANDIDO, Antonio; CASTELO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira – III** Modernismo. São Paulo: Difel, 1983. DEBALD, Blasius(Org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. FREIRE, Rogeria Alves. **A didática no ensino superior**. São Paulo: Cengage, 2016. LOBO, Luiza. **Teorias poéticas do Romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. (Vol. III Romantismo 1855-1877). São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira** – Realismo (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno** – vozes da literatura brasileira. São Paulo, Ática, 1989. MARTINS, W. **História da inteligência brasileira**. (Vol. VII 1877-1896) São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. MOISÉS, M. **História da literatura brasileira** – Modernismo (1922- Atualidade). (vol. V). São Paulo: Cultrix, 1996. NICOLA, José. **Literatura Brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2023. RODRIGUES, Nelson. **O teatro completo de Nelson Rodrigues**. (Organizador Sábato Magaldi). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.32 ROSA, Guimarães. **Grande sertão veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS BRASILEIRAS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:	**CH Total:45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
História dos índios no Brasil. Povos tupi, povos macro-jê, família Karib, línguas isoladas. Características

gerais das línguas indígenas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP/Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura do Estado de São Paulo, 2009.
GRUPIONI, L. D. B. **Índios no Brasil**. Brasil: MEC, 1994.
RODRIGUES, A. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Yonne. A gramática de Anchieta: 500 anos de língua tupi. **Ciência Hoje**, vol. 28, no. 163, 42-47, 2000 Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:leite- 2000/ leite_2000_anchieta>.
ROBL, Affonso. 1985. **Alguns problemas da influência Tupi na fonética e morfologia do português popular do Brasil. Letras**, vol. 34, p. 155-179. Disponível em <http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:robl-1985/robl_1985_problemas.pdf>
RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 2005. **Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil**. Ciência e Cultura, v. 57, n. 2, pp. 35-38.
SEKI, Lucy. 2000. **Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI**. Impulso, volume 12, n. 27 (edição sobre os 500 anos do Brasil), p. 233-256. Disponível em <http://www. etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki-2000/seki_2000.pdf>.
_____. 1999. **A linguística indígena no Brasil**. D.E.L.T.A., vol. 15, n.º especial, p. 257-290. Disponível em < http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki- 1999/seki_1999.pdf>.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:45	Prática:	**CH Total:45**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Educação Especial no mundo e no Brasil dando segmento a marcos políticos que balizaram esse processo em território nacional e contextualizando questões conceituais das deficiências.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". 9. ed. Mediação, 2013.
MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROCO, Sonia Mari Shima; LEONARDO, Nilza Sancher Tessaro; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da (orgs). **Educação especial e teoria Histórico-Cultural**: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012.

BORGES, Adriana Araújo Pereira; NOGUEIRA, Maria Luisa Magalhães (Orgs). **O aluno com autismo na escola**. Editora Mercado das Letras. DAltas Habilidades ou Superdotação. Dislexia/ discalculia.

MENDES Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara: Junqueira& Marin, 2010.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, Imaginários e Representações na Educação Especial**: a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. 2. ed. Vozes, 2004.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (org). **Atendimento Educacional Especializado**: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO III**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
(X) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:50		Vivência/ Orientação:10	**CH Total:60**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Sistematização, avaliação e socialização dos resultados das ações extensionistas desenvolvidas. Análise crítica dos impactos sociais e formativos das práticas extensionistas. Elaboração de relatórios, portfólios, apresentações públicas ou produções acadêmico-científicas. Reflexão sobre o papel da extensão na formação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa e na transformação social.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUSA SANTOS, Boaventura de. ***Epistemologias do Sul***. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dependerá do enfoque a ser dado pelo docente responsável pelo componente.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO COMO PESQUISA**
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 9º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
(X) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:30	Vivência/ Orientação:15	**CH Total:45**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Produção participativa (estagiário, professor supervisor de estágio e professor orientador de estágio) de material didático para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Experimentação do material didático produzido nas aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio. Análise e resultado do emprego do material didático produzido.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZELLO, Aline; CORDEIRO, Rafaela Q F.; Oliveira, Elisa L.; et al. **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de letras**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739003/

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502635906/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/

HALMENSCHLAGER, Sue Ellen de Lima C. **Material Impresso e Gêneros Textuais** - Princípios e Meios de Comunicação para Aprendizagem. Rio de Janeiro: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522289/

MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/

33.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual	CH Total:			

(Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Objeto de estudo da Sociolinguística. Conceitos introdutórios e pressupostos teóricos. Contatos, atitudes e comportamentos linguísticos. Diversidade linguística do Português. Características do Português Brasileiro e do Português de Portugal. Variações de registro. Normas e usos linguísticos. Valorização e estigmatização das variantes. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. 6ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.1. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552133/

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I**: Objetos teóricos. 6ª ed. revista e atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico**: o que é e como se faz. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. (Tradução Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2002.

FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismo**: guerra em torno da língua. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.

MOLLICA, Maria Cecilia & BRAGA, Maria Luiza (orgs). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.

34.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **ANÁLISE DO DISCURSO E GÊNEROS DISCURSIVOS**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno

Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão,	CH Total:			

Atividades Complementares)	
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Concepções de discurso e linguagem em diferentes campos teóricos. Noções referentes a sujeito, subjetividade, enunciação, ethos, formação discursiva, gênero. Língua como prática social, comunidade discursiva, comunidade de prática, ideologia. As concepções de Bakhtin e do Círculo de Bakhtin relativas à linguagem. O papel do analista do discurso frente aos desafios da sociedade contemporânea. Gêneros discursivos e ensino de língua. Cronotopia e dialogismo como instâncias construtoras das atividades sociais de linguagem. Análise do discurso e tecnologia na Hipermodernidade.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença-Martins Fontes, 1974.
BAKHTIN, Mikhail. (Voloshinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
_____. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552140/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance)**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
_____. **Os gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
_____. **Notas sobre Literatura, Cultura e Ciências Humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017.
BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Editora Pontes, 2005.
_____. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Editora Pontes, 2006. BHATIA, V.
K. **Language and Professional Settings**. New York: Longman, 1994.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.
FAIRCLOUGH, Norman. **Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público**: as universidades. In: MAGALHÃES, Célia. Reflexões sobre A Análise Crítica do Discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras – UFMG, 2001.
_____. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
FLORES, V. N. **Introdução à Teoria Enunciativa de Benveniste**. São Paulo:
Parábola, 2013. FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
_____. **Arqueologia do Saber**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1971.
_____. **O Sujeito e o Poder**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
_____. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
_____. **O que é Um Autor?**. Lisboa: Passagem, 1992.
GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas: Pontes, 2005.
MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1997.
_____. **Gênese dos Discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2005.
_____. **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
MALDIDIER, D. **A Inquietação do Discurso: (re) ler Michel Pêcheux hoje**. Campinas: Pontes, 2003.
ORLANDI, E. **A Linguagem e seu Funcionamento.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
_____. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1984.
_____. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez / Editora da Unicamp, 1987.
_____. **As Formas do Silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
_____. **O Discurso da Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1996.
_____. **Interpretação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996a.
_____. **Discurso Fundador**. Campinas: Pontes, 2001.
_____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2005.
PÊCHEUX, M. “Análise Automática do Discurso”. In: **Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michael Pêcheux**. F. Gadet e T. Tak (orgs.), Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
POSSENTI, S. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
_____. **Questões para Analistas do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
_____. **Os Limites do Discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **TIC E EAD NA FORMAÇÃO DOCENTE**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:30	Prática:	**CH Total:30**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Tecnologias e educação, história e perspectivas. A utilização das tecnologias (digitais) na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Introdução à Educação a Distância: noções sobre gestão, docência, aprendizagem por meios virtuais. Ensino Híbrido. Aplicações dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem. Planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão do uso das Tics e do Ensino à Distância.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VALENTE, J. A. **Formação de Educadores para o uso da informática na escola.** Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.
BACICH, L.; NETO TANZI, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia da educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. – Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123810/
COLL, C. M. C. **Psicologia da Educação Virtual**, aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GABRIEL, Martha. **Educar a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.
MUNHOZ, Antonio S. MOOCS: **Produção de conteúdos educacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0093-0/
PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PELLANDA, Nize Maria Campos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior (Orgs). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas / cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
TORI, Romero. **Educação sem distância**: As tecnologias interativas na Redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010.
VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs.). **Educação a Distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.) **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno das línguas de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Párabola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial**. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005.
BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para aprendizagem**: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais** – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017. Vol. 2.
KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem**:
desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. cap. 8, p. 147-159.
LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter; FAPESP, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
SKLIAR, Carlos (Org.) **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (X) Obrigatório ( ) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
( ) Disciplina	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(X) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 30			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso com base em textos teórico-metodológicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495351/
GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/
GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/
____. **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8ª ed., São Paulo, Atlas, 2017.
RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440289/
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.
CAMPOS, Magna. **Manual para elaboração de monografia e de TCC**. 1ª ed. Mariana, Edição do Autor, 2015.
BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
GERGEN; Kenneth J.; GERGEN, Mary. **Construcionismo social**: um convite ao diálogo.

Tradução de Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa. 24. ed. Petrópoles: Vozes, 2015.
SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira. **Guia de Normalização da Produção Científica da Ufopa.** Santarém: Ufopa, 2016.
SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses**: das normas técnicas ao projeto de pesquisa. São Paulo: Consulex, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS E METACOGNITIVOS**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Estudo de processos sociocognitivos relacionados à aquisição da linguagem e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Reflexão sobre a articulação entre as abordagens cognitivas da leitura e da escrita e as pesquisas sobre letramento. Elaboração de didáticas para o ensino de Língua Portuguesa com base na construção sociocognitiva do significado relacionada ao trato com textos orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIAS, Ingedore Villaça Koch, Vanda M. **Ler e compreender**: Os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414042/
ELIAS, Ingedore Villaça Koch, Vanda M. **Ler e escrever**: Estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414127/
KATO, Mary. Estratégias cognitivas e metacognitivas na aquisição de leitura. In: **____. O aprendizado da leitura**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
KOCH, Ingedore G V. Aspectos sociocognitivos do processamento textual. In: ____. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926792/
MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social**. In: ORLANDI, E. P (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998. p.38-57.
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290154/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANO, Marcio Rogerio de O. **Leitura e produção de texto**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217923/
CAVALCANTI, Jauranice R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444835/
COSTA, Maurício Silva, Elenice Alves da. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447706/
DIJK, Teun A V. **Cognição, discurso e interação**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1992. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447799/
ELIAS, Vanda M. **Ensino de língua portuguesa** - oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446518/
KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo** - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178812/
KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2008.
TERRA, Ernani. **Da leitura literária a produção de textos**. São Paulo: Editora Contexto, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788552000624/
TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788571440074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/
TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448291/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LITERATURAS E OUTRAS ARTES**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:
Intermidialidade e estudos interartes. Teoria da adaptação. A crítica interdisciplinar entre a literatura e outras artes, como a música, o cinema, a fotografia, a história em quadrinhos (HQ) e a pintura. Questões dialógicas entre formas distintas e ente temas comuns.
BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária**. Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. 2002.
HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
PELLEGRINI, Tania et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Ed. SENAC; Instituto Itaú Cultural, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA JUNIOR, B. (Org.) **Estudos Comparados**: Teoria, Crítica e Metodologia. Cotia: Ateliê editorial, 2014.
_____. Literatura, história, política. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
CLÜVER, C. **Inter textus/inter artes/ inter media**. Aletria. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-9, 2006.
CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: ática, 1986. (Série Princípios)
DINIZ, Thaïs Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (Org.). **Intermidialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea II. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
GALINDO, Cláudia Sabbag Ozawa. **Mulher, poesia e música**: No tempo dos trovadores e dos cantadores modernos. Londrina, PR: EDUEL, 2014.
MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Orgs.). Literatura e Cultura. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a Letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 1999.
PIZA, Daniel. **Questão de Gosto**: ensaios e resenhas. Rio de Janeiro: Record, 2000.
RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
RIBEIRO, Ivan Marcos. **Sob a égide da vaidade e da arte**: aproximações entre Erico Verissimo e Oscar Wilde. Uberlândia: EDUFU, 2017.
SANTIAGO, Silviano. ***Nas Malhas da Letra.*** Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
SOARES, Leonardo Francisco. **Das relações perigosas entre literatura e cinema**: para além da "fidelidade". Aletria: Revista de Estudos de Literatura. Belo Horizonte, v. 23, n. 3, 2013, p. 87-97.
STAM, Robert**. A literatura através do cinema**: realismo, magia e arte da adaptação. Tradução de Marie-Anne Kremer; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. Nova Fronteira, 2018.
WELLEK, René; Warren, Austin. Literatura e Outras Artes (Capítulo XI). In: **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.
WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. Trad. João do Rio. São Paulo: Hedra, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LETRAMENTO LITERÁRIO**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	**CH Total: 60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Teorias do Letramento e da Leitura Literária. Abordagens socioculturais do letramento literário. A teoria de

Vygotsky e o desenvolvimento da leitura e da escrita literária. A relação entre leitura literária e leitura crítica. A leitura literária na teoria de Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss. Letramento literário e práticas de leitura no contexto escolar. **Práticas de Leitura Literária.** Tipologias de leitura: leitura mecânica, interpretativa e crítica. Estratégias pedagógicas para o ensino da leitura literária. O papel do professor como mediador da leitura literária. Leitura de diferentes gêneros literários: conto, poesia, romance, teatro. A leitura literária como prática de formação da cidadania. **Literatura Infantojuvenil e Letramento Literário.** O papel da literatura infantojuvenil no desenvolvimento do letramento. A construção do imaginário e da identidade através da literatura. Teorias da literatura infantojuvenil e suas aplicações pedagógicas. Autores clássicos e contemporâneos da literatura infantojuvenil: análise de obras.**Literatura, Identidade e Cultura no Letramento Literário.** A literatura como meio de expressão da identidade cultural e pessoal. Literatura e diversidade cultural: práticas de inclusão e representatividade. Letramento literário e os desafios da diversidade de vozes na literatura contemporânea.A literatura e os movimentos sociais: resistência, direitos humanos e democracia.**A Produção Textual Literária e o Ensino da Escrita.** O papel da escrita literária no desenvolvimento do letramento. Tipos de produção textual: escrita criativa, ensaios literários, resenhas. O processo de ensino e aprendizagem da escrita literária no contexto escolar. Análise da produção textual de estudantes e estratégias de intervenção pedagógica. **O Ensino de Literatura no Currículo Escolar.** A literatura no currículo de Língua Portuguesa: políticas públicas e diretrizes curriculares. Práticas de ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio. Desafios e metodologias inovadoras para o ensino de literatura na educação básica. A literatura e o uso de tecnologias digitais no ensino literário. **Reflexões e Tendências Contemporâneas no Ensino do Letramento Literário.** A formação crítica e ética do leitor através da literatura. O papel das práticas culturais e dos meios digitais no letramento literário contemporâneo. A literatura como ferramenta de formação de leitores críticos e cidadãos. Projetos pedagógicos e ações de incentivo à leitura literária nas escolas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSIS, M. de. **Obra completa de Machado de Assis.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
BAKHTIN, M**. Estética da criação verbal.** 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1986.
BRENMAN, I. **Através da Vidraça da Escola: formando novos leitores.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
CANDIDO, A**. Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
CESARINY, M. **A invenção surrealista.** Lisboa: Assírio & Alvim, 1997.
COELHO, N. N. **Literatura infantil.** São Paulo: Ed. Moderna, 2000**.**
COLOMER, Teresa**. Andar entre Livros.** São Paulo: Global, 2007.
COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.
COSSON, R. **Letramento literário: Teoria e Prática.** São Paulo: Contexto, 2006
HUTCHEON, L**. Uma teoria da paródia.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1985.
KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento.** São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
ZILBERMAN, R.; ROSING, T. **(orgs.) Escola e leitura.** São Paulo: Global, 2009.
PETIT, Michèle**. A arte de ler. São Paulo:** Editora 34, 2009.
PINHEIRO, H**. Poesia na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2018.
SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.
SOARES, M. Letramento: um tema e três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1998.
SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.**
ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral. Belo Horizonte:** Editora UFMG, 2010.
MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de Fita.** São Paulo: melhoramentos, 1986.
PEDROSA, Israel**. Da cor à cor inexistente.** 3. ed. Brazilia: UnB, 1982.
ZILBERMANN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos.** 3. ed. São Paulo: global, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVICH, Fanny**. Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
DALVI, M. A. REZENDE, N. L. de. JOVER-FALEIROS, R**. Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.
ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
FERREIRO, E.; TEBEROSKY**, A. Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PINTO, Ziraldo A**. O menino marrom.** São Paulo: melhoramentos, 1986
RIBEIRO, Ronilda**.** Ação educacional na construção do novo imaginário infantil sobre a África. **In:** MUNANGA, Kabenguele (org)**. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: Edusp, 1996.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: **LÍNGUA LATINA**				
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Morfologia Latina: os casos e as declinações dos substantivos (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos adjetivos. Voz ativa: as quatro conjugações regulares. Pronomes possessivos e pessoais. Numerais cardinais e ordinais. Tradução, versão e análise de frases simples e de pequenos textos adaptados aos assuntos estudados.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. 29. ed., São Paulo: Saraiva, 2000.
BERGE, Damião, et alii. Ars Latina: curso prático da língua latina. (tomo I). Petrópolis: Vozes, 1995
COMBA, Júlio. **Gramática latina**: Para seminários e faculdades. 4ª ed, Revista e adaptada, São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991.
FREIRE, António. **Gramática latina**. Braga: Faculdade de Filosofia, 1987.
JÚNIOR, Juvino Alves Maia. **Latim**: Teoria e prática nos cursos universitários. 6ª ed., Revista e ampliada. João Pessoa: Ideia, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15437/1/Latim%20-%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra B. **Dicionário do latim essencial**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582173190/
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim I**: gradus primus. 14ª ed., São Paulo: Cultrix, 1998.
RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim II**: gradus secundus. 14ª ed., São Paulo: Cultrix, 1993.
WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994..

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: **LITERATURA COMPARADA**

Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica:60	Prática:	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Breve história da Literatura Comparada: o século XIX; o intercâmbio entre as nacionalidades; o conceito de "influência". Literatura Comparada e crítica. O século XX: disciplina ou campo de estudos? René Wellek e o comparatismo norte-americano. O comparatismo do Leste europeu. A crise da Literatura Comparada na década de 1980. O comparatismo latino-americano sob o signo da crítica e da história: uma Literatura Comparada militante. Aproximações comparativas na América Latina. O diálogo entre Antonio Candido e Ángel Rama. A meta da Literatura Comparada na América Latina como discurso único pela via do comparatismo cultural. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2004.
BRUNEL, P.; PICHOIS, C., & ROSSEAU, A.M. – **Que é literatura comparada?** Trad. Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1995.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. Europa América, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, E. **Mimesis.** São Paulo: Perspectiva, 2004.
CANDIDO, A. (org.) **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
_____. **Introdução aos estudos literários**. Cultrix, 1972. CANDIDO, A. (org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1981.
EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada. História, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 2000.
RAMA, A. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. (Org. Pablo Rocca). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR
Nome do Componente: **ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**
Sugestão de código do componente: *IN Proen 05/2024
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Aspectos teóricos da ortografia. História da ortografia da língua portuguesa. Metalinguagem ortográfica. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que promovam a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENRIQUES, Claudio C. **Fonética, fonologia e ortografia**: estudos fono-ortográficos do português na perspectiva brasileira. (Coleção Português na Prática). 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555204353. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555204353/

SILVA, Maurício. **Ortografia da língua portuguesa.** São Paulo: Editora Contexto, 2009. E-book. p.7. ISBN 9788572444286. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444286/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES, Terezinha; BRYANT, Pedro. **Leitura e ortografia.** Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.7. ISBN 9788565848923. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848923/

COSTA, Maurício Silva, Elenice Alves da. **Guia prático da nova ortografia.** São Paulo: Editora Contexto, 2012. E-book. p.6. ISBN 9788572447706. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447706/

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **LITERATURA INFANTOJUVENIL**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):5º ou 8º semestres diurnos/ 6º ou 10º semestres noturnos

Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

(X) Disciplina	Teórica:45	Prática:15	**CH Total:60**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação	CH Total:			

individual (Ex. Estágio, TCC.)	

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Introdução à Literatura Infantojuvenil. Definição e características da literatura infantojuvenil. O papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor e na construção de identidade. A literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo: panorama histórico e social. Diferenças entre literatura infantil e juvenil. Gêneros Literários Infantojuvenis. Contos de fadas, fábulas e lendas: origens e características. O romance infantojuvenil: estrutura, enredo e personagens. A poesia na literatura infantojuvenil. A literatura fantástica e as suas influências no imaginário infantojuvenil. Monteiro Lobato e o Sítio do Pica-pau Amarelo. A Literatura Brasileira Contemporânea Infantojuvenil: Ana Maria Machado: A construção da literatura infantojuvenil a partir das questões sociais e culturais brasileiras. Ruth Rocha: O papel da literatura na formação crítica do jovem leitor. Pedro Bandeira: A literatura de aventura e mistério para o público infantojuvenil. Marcos Rey: O suspense e as narrativas urbanas. A Literatura Infantojuvenil e as Novas Tecnologias**.** O impacto das mídias digitais e as literaturas transmidiáticas (jogos, filmes, séries). A literatura digital e as suas possibilidades para o público infantojuvenil. O papel dos e-books e audiobooks na leitura infantil e juvenil. A literatura e as plataformas interativas para jovens leitores. A Literatura Infantojuvenil e os Temas Contemporâneos. A literatura como ferramenta para discutir temas como diversidade, inclusão, preconceito e direitos humanos. A literatura infantojuvenil e as questões de gênero, raça e classe social. O papel da literatura como promotora de uma educação ética e cidadã. A Literatura Infantojuvenil e o Ensino. A importância da literatura infantojuvenil no currículo escolar. Estratégias de ensino de literatura para crianças e adolescentes. O papel do professor como mediador da leitura literária. Desafios e Perspectivas Futuras da Literatura Infantojuvenil: A literatura infantojuvenil no contexto globalizado e a intertextualidade com outras formas culturais. O papel das editoras e dos novos meios de publicação na formação do mercado literário infantojuvenil. Reflexão sobre os desafios contemporâneos e as perspectivas futuras da literatura infantojuvenil. Desenvolvimento da competência de análise crítica sobre as produções literárias voltadas para as diferentes faixas etárias e contextos culturais, objetivando estimular a formação crítica e reflexiva dos jovens leitores ao abordar temas sociais, culturais e éticos importantes para a sua vida em sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, N. N. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário:** Narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
COLOMER, Teresa. **Andar entre Livros**. São Paulo: Global, 2007.
CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura Infantil:** teoria e prática**.** São Paulo: Ática, 1999.
MACHADO, Ana Maria. **Silenciosa Algazarra:** reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
OLIVEIRA, Ieda de (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2005.
RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil:** vivências de leitura e expressão criadora**.** São Paulo: Saraiva, 2000.
ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba, Ibpex, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOBATO, Monteiro. **Sítio do Picapau Amarelo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.
ROCHA, Ruth. **O Reizinho Mandão e Outras Histórias.** São Paulo: Moderna, 2001.
BANDEIRA, Pedro. **A Marca de uma Lágrima.** São Paulo: Ática, 1997.
HIRATSUKA, Lúcia. **A Ilha das Sombras**. São Paulo: Editora do Brasil, 1984.
DAHL, Roald. **Matilda**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
TEIXEIRA, Elisabeth. **Cores de Minha Vida.** São Paulo: Ática, 2004.
ANDERSEN, Sophia de Mello Breyner. **Contos para Crianças**. Lisboa: Caminho, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente: **INGLÊS BÁSICO**

Sugestão de código do componente:
*IN Proen 05/2024

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):				
Relação do componente com a estrutura curricular: ( ) Obrigatório (X) Eletivo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(X) Disciplina	Teórica: 80	Prática: 45	**CH Total: 125**	
( ) Módulo	Teórica:	Prática:	**CH Total:**	
( ) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	**CH Total:**
( ) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
( ) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	**Nome do Componente Curricular**	**CH**

EMENTA / DESCRIÇÃO:

Introdução ao estudo da língua inglesa através de atividades de compreensão e produção oral e escrita: Países e nacionalidades, numerais, informações pessoais, tempo (horários, dias, meses, anos), rotinas, descrição de sua casa, família, trabalho, interações que envolvem diferentes contextos/gêneros (lojas, restaurantes, visita guiada, hotel, informações de como chegar a algum lugar). Leitura e/ou escuta e discussão de obras (como graded readers ou paradidáticos) que abordem temas transversais contemplados no semestre (antirracismo, princípios de educação, educação ambiental, dentre outros.)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J. **English file beginner:** student's book. 4th ed. Oxford University Press, 2019.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; LAMBERT, J.; HUDSON, J. **English file beginner:** workbook. 4 ed. Oxford University Press, 2020.

VERNE, Jules. **Around the world in eighty days.** London: MacMillan Readers, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões.** Summus Editorial, 2014.

COLLINS. **Collins dictionary**. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/. Acesso em: 13 abr. 2024.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MORENBERG, Max. **Doing grammar**. New York: Oxford University Press, 2010.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. Oxford Learner's Dictionaries. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/. Acesso em: 13 abr. 2024.

THOMSON, Laura. **A practical English grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TWAIN, Mark. **The adventures of Huckleberry Finn.** London: MacMillan Readers, 2005.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês**: português inglês; inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2007.

YOUENGLISH. Improve your English pronunciation using YouTube. Disponível em: https://youglish.com/ . Acesso em: 14 abr. 2024.

Anexo II - Regulamento de estágio curricular da unidade ou curso

Na fase inicial de implantação do Curso de Letras no campus de Rurópolis há o compromisso institucional de suporte da sede à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios de regulamento de estágio do Regimento de Graduação da Ufopa, disponível no endereço:https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735eacce4c62ec.pdf, a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e a Instrução Normativa - Ufopa Nº 006 de Novembro de 2010: Disponível em: https://arquivos-producao.ufopa.edu.br/arquivos/20201271780d9b265554571754df347c/INSTRUO_NORMATIVA_N_6_UFOPA.pdf



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 006 DE 10 NOVEMBRO DE 2010

Dispõe sobre o estágio de estudantes da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

O REITOR PRO TEMPORE DA UFOPA, no uso das suas atribuições delegadas pela Portaria nº 1.069, do Ministro de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 2009, considerando o que determina a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, bem como os estudos realizados pela Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, subsidiados por reuniões sobre a matéria, realizadas com representantes dos Institutos e Programas da UFOPA, resolve expedir a presente Instrução Normativa:

CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º O estágio na UFOPA, por força da legislação vigente, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos discentes.

Parágrafo único. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente.

Art. 2º São objetivos do estágio curricular na UFOPA:

I – a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de atividades específicas ou associadas à área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;

III - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas a sua área de formação;

IV - desenvolver habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio-profissional.

Art. 3º O estágio classifica-se em obrigatório e não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação, para a integralização curricular e para a obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Anexo III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Na fase inicial de implantação do Curso de Letras no campus de Rurópolis há o compromisso institucional de suporte da sede à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios estabelecidos no Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução 331/2020- Consepe/Ufopa) e as orientações definidas pelo curso de Letras do ICED/UFOPA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS

Informações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e entrega da versão final - TCC II

O TCC propriamente dito caracteriza-se como atividade, com previsão de ser realizada no último semestre do curso e é desenvolvida a partir do aceite do projeto do aluno pelo orientador.

O acadêmico que não entregar o TCC ou não se apresentar para a defesa estará automaticamente reprovado no respectivo componente.

A versão final deve seguir as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) (Art. 159 da Resolução 113/2020-Ufopa) e deve estrar de acordo com o Guia de Normalização da Produção Científica da Ufopa, atualizado em 2019.

Atualmente, o NDE do curso também debate sobre a proposta da criação de um banco de dados específico do Programa de Letras (TCC-Letras) para armazenamento e pesquisa, com possibilidade de acesso digital, bem como de recurso de armazenamento disponível no SIGAA. Além disso, buscando cumprir o regimento de graduação da UFOPA, atualmente está em discussão no colegiado uma regulamentação do TCC no âmbito do curso.

❖ **Após a defesa de TCC**

Após a defesa, o aluno deve entregar uma versão final do trabalho, no prazo máximo de 10 dias (Art. 114 da Resolução 331/2020- Consepe/Ufopa).

A versão do TCC com as considerações da banca deve ser apreciada pelo orientador do trabalho. A nota do TCC está condicionada a entrega dessa versão final do trabalho, apreciada pelo orientador. O TCC deve estar de acordo com as orientações do Guia de Elaboração e Apresentação da Produção Científica da Ufopa e nele deve constar a ficha catalográfica, que deve ser solicitada após a sua defesa, para inclusão no arquivo da versão final do trabalho.

Para solicitação da ficha catalográfica, o discente deve estar logado no SIGAA e selecionar a aba superior "Biblioteca". A partir dela, basta navegar até o menu "Serviços ao Usuário" e selecionar o serviço de "Catalogação na Fonte". Após ser redirecionado



para o formulário de solicitação, deve-se preencher algumas informações sobre a sua produção acadêmica e anexar a versão final em formato PDF. O prazo para atendimento à solicitação de Ficha Catalográfica é de dois dias úteis (48h), considerando a demanda e ordem de chegada das solicitações.

Em função da pandemia, a Gestão Acadêmica do ICED está recebendo a versão final de TCC por e-mail, no endereço de e-mail gestaoacademica.iced@ufopa.edu.br (encaminhe com cópia para o endereço de e-mail da coordenação do curso de letras - letras.ufopa@gmail.com), juntamente com o Termo de Autorização de Publicação e a Ata de Defesa ou Declaração de aprovação (arquivos disponíveis no portal do curso. Buscar: documentos> outros), devidamente assinados. A Gestão Acadêmica é responsável por enviar os documentos à Biblioteca da Ufopa, que realizará os procedimentos para inclusão no acervo.

De acordo com a Resolução nº 324, de 3 de JULHO de 2020, em seu Art. 5º, o discente deve entregar a versão final do TCC para realização da outorga de grau.

Anexo IV - Regulamento de Atividades Complementares

Na fase inicial de implantação do Curso de Letras no campus de Rurópolis há o compromisso institucional de suporte da sede à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios de regulamento de Atividades Complementares do curso de Letras do ICED/UFOPA.

ANEXO B - NORMATIZAÇÃO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ICED/UFOPA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 12 DE SETEMBRO DE 2013.

Dispõe sobre as atividades complementares dos estudantes do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), no uso das suas atribuições conferidas pela Portaria nº 129, de 03 de fevereiro de 2012, e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, resolve expedir a presente Instrução Normativa.

Art.1º As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Art.2º Conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, as atividades complementares constituem-se como requisitos obrigatórios para a integralização curricular, sendo 200 horas para as licenciaturas que compõem o Instituto de Ciências da Educação.

Parágrafo único: A Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, determina 100 horas da sua carga horária para as atividades complementares.

Art.3º Os programas nomearão uma comissão especialmente para receber, avaliar e relatar as atividades complementares deferidas para fins de integralização do curso.

Art.4º As atividades complementares estão definidas como atividades tais como:

I – Participação em eventos;

II – Atuação em Núcleos temáticos;

189

III – Atividades de extensão;

IV – Estágios Extracurriculares

V – Atividades de iniciação científica e de pesquisa;

VI – Publicação de trabalhos;

VII – Participação em órgãos colegiados;

VIII – Monitoria;

IX – Componentes curriculares do curso ou de outro curso não obrigatórios;

X – Outras atividades a critério do colegiado previstas no projeto pedagógico do curso.

Art.5º O colegiado ou a comissão instituída por este deverá definir máximo e mínimo para cada atividade constante no artigo 4º.

Parágrafo único. As atividades complementares não podem ser creditadas a apenas um item do artigo 4º.

Art.6º Os documentos para o computo das atividades complementares serão estabelecidos e recebidos pela comissão avaliadora instituída pelo programa.

Art.7º Os documentos que comprovem a realização de atividades complementares são de responsabilidade do discente.

Art.8º A comissão definida pelo programa poderá estabelecer ao seu critério um calendário que para a realização de suas atividades, considerando o calendário acadêmico.

Art.9º O computo total de atividades complementares deve ser encaminhado para a gestão acadêmica no mesmo período de lançamento de notas da turma formanda, em forma de relatório final constando o nome dos alunos que cumpriram a carga horária mínima estabelecida. Parágrafo único. O não cumprimento do exposto no artigo implicará na não integralização do discente ao curso.

Art. 10. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de cada

Programa. Art. 11. Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua

publicação.

Santarém, 12 de setembro de 2013.

SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA

Diretora do Instituto de Ciências da Educação da UFOPA

Anexo V - Portaria do NDE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
GABINETE DA REITORIA

PORTARIA Nº 57 / 2025 - GABINETE (11.01.42)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santarém-PA, 27 de fevereiro de 2025.

A **REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, resolve:

Art. 1° Designar os servidores abaixo relacionados para comporem, sob presidência da primeira, Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras - Português, a ser implantado no Campus de Rurópolis desta Universidade:

I - Solange Helena Ximenes Rocha;

II - Ediene Pena Ferreira;

III - Celiane Sousa Costa;

IV - Roberto do Nascimento Paiva;

V - Jéssica de Oliveira Lopes.

Art. 2° A referida Comissão terá prazo de 60 (sessenta) dias para conclusão das atividades.

(Assinado digitalmente em 28/02/2025 08:29)
ALDENIZE RUELA XAVIER
REITOR
REITORIA (11.01)
Matrícula: 1776162

Anexo VI - Semana Padrão de Atividades do Curso

Semana padrão – Curso de Letras Português Diurno

1º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º SEMESTRE	1ª aula	Leitura e Produção Textual Acadêmica – 75h	Política, Legislação e Gestão Educacionais – 60h	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação – 60h	Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários: Metologias e Projetos – 60h	Bases Curriculares para o Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica – 60h	
	2ª aula						
	3ª aula						
	intervalo						
	4ª aula						
	5ª aula						

(O Estágio como Pesquisa: Concepções e Planejamento da Pesquisa no Estágio – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

2º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
2º SEM	1ª aula	História dos Estudos Linguísticos – 75h	Psicologia da Educação – 60h	Teorias da Literatura e Ensino – 75h	Teorias Linguísticas e Ensino – 60h	Gramática: Concepções, Tipos e Fundamentos – 45h	
	2ª aula						

E S T R E	3ª aula						
	intervalo						
	4ª aula						
	5ª aula						

(A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Fundamental II – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

3º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
3º S E M E S T R E	1ª aula	Fundamentos Histórico-linguísticos do Português do Brasil – 60h	Literatura Portuguesa: Do Trovadorismo ao Arcadismo – 60h	Prática de Análise Linguística e Semiótica – 60h	Educação Linguística e Letramento – 60h	Teorias de Aquisição de Linguagem e Ensino - 45	Práticas Integradoras de Extensão I – 45h
	2ª aula						
	3ª aula						
	intervalo						
	4ª aula						
	5ª aula						

(A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Fundamental II – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

4º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
4º SEMESTRE	1ª aula	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 75h	Práticas de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa – 69h	Morfologia da Língua Portuguesa – 75h	Didática e Formação Docente	Literatura Portuguesa: Do Romantismo ao Pré-Modernismo – 60h	
	2ª aula						
	3ª aula						
	intervalo						
	4ª aula						
	5ª aula						

(A Pesquisa-ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Fundamental II – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

5º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
5º SEMES	1ª aula	Literatura Portuguesa: Do Modernismo à Contemporaneidade – 60h	Optativa I – 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio – 60h	Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura - 45	Educação e Relações Étnico-Raciais - 45	Práticas Integradoras de Extensão II – 45h
	2ª aula						
	3ª aula						

T R E	**intervalo**						**intervalo**
	4ª aula						Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa – 45h
	5ª aula						

(A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Médio – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo. A Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa – 45h iniciará logo após os 2 encontros em sala das Práticas Integradoras de Extensão II – 45h.)

6º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
6º S E M E S T R E	**1ª aula**	Sintaxe da Língua Portuguesa – 60h	Semântica da Língua Portuguesa - 75	Literatura Brasileira: Nação e Identidades – 60h	Pragmática da Língua Portuguesa - 75	Literatura Brasileira: Nação e Literatura – 60h	
	2ª aula						
	3ª aula						
	intervalo						
	4ª aula						
	5ª aula						

(A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Ensino Médio – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

7º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
7º SEMESTRE	1ª aula	Literatura Brasileira: Modernismos e Contemporaneidade – 60h	Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras - 45	Literatura Indígena – 60h	Educação Especial e Inclusiva – 45h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativa – 60h	Práticas Integradoras de Extensão III – 60h
	2ª aula						
	3ª aula						
	intervalo						intervalo
	4ª aula						Estilística da Língua Portuguesa – 45h
	5ª aula						

(A Pesquisa-ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Ensino Médio – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo. Estilística da Língua Portuguesa – 45h iniciará logo após os 2 encontros em sala das Práticas Integradoras de Extensão II – 45h.)

8º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
8º SEMESTRE	1ª aula	Variação e Mudança Linguísticas do Português do Brasil – 60h	Análise do Discurso e Gêneros Discursivos – 60h	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 60h	Optativa II – 60h	TIC e EAD na Formação Docente – 30h	Produção de Material Didático para o Ensino Médio no Contexto do Estágio como Pesquisa – 45h
	2ª aula						
	3ª aula						

T	**intervalo**						
R							
E	**4ª aula**						
	5ª aula						

(Trabalho de Conclusão de Curso – 30h: as orientações de TCC serão feitas semanalmente com 2h de duração de forma extraclasse)

Semana padrão – Curso de Letras Português Noturno

Não há intervalo entre as aulas no curso de Letras Noturno

1º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º SEMESTRE	1ª aula	Leitura e Produção Textual Acadêmica- 75h	Política, Legislação e Gestão Educacionais - 60h	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação – 60h	Leitura e Produção Textual Acadêmica- 75h	Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários: Metologias e Projetos – 60h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(O Estágio como Pesquisa: Concepções e Planejamento da Pesquisa no Estágio – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

2º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
2º SEMESTRE	1ª aula	Psicologia da Educação – 60h	História dos Estudos Linguísticos – 75h	Teorias da Literatura e Ensino – 75h	Bases Curriculares para o Ensino de Língua e Literatura na Educação Básica – 45h	História dos Estudos Linguísticos – 75h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Fundamental II – 45h: será ofertado

intensivamente ao final do período letivo)

3º semestre

3º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Teorias Linguísticas e Ensino – 60h	Gramática: Concepções, Tipos e Fundamentos – 45h	Fundamentos Histórico-linguísticos do Português do Brasil – 60h	Teorias de Aquisição de Linguagem e Ensino - 45	Práticas Integradoras de Extensão I – 45h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Fundamental II 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

4º semestre

4º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 75h	Literatura Portuguesa: Do Trovadorismo ao Arcadismo – 60h	Prática de Análise Linguística e Semiótica – 60h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 75h	Educação Linguística e Letramento – 60h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa-ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Fundamental II – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

5º semestre

5º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Práticas de Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa – 60h	Literatura Portuguesa: Do Romantismo ao Pré-Modernismo – 60h	Morfologia da Língua Portuguesa – 75h	Didática e Formação Docente – 60h	Morfologia da Língua Portuguesa – 75h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(Produção de Material Didático Para o Ensino Fundamental II no Contexto do Estágio como Pesquisa – 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

6º semestre

6º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Literatura Portuguesa: Do Modernismo à Contemporaneidade – 60h	Educação e Relações Étnico-Raciais – 45h	Optativa I – 60h	Teorias e Práticas de Avaliação da Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura – 45h	Práticas Integradoras de Extensão II – 45h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa no Estágio: Observação Participante no Ensino Médio - 45h: será ofertado

intensivamente ao final do período letivo)

7º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7º SEMESTRE	1ª aula	Sintaxe da Língua Portuguesa – 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Poesia e Ensaio – 60h	Semântica da Língua Portuguesa – 75h	Literatura Brasileira: Nação e Identidades – 60h	Semântica da Língua Portuguesa – 75h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa-ação no Estágio: Planejamento da Intervenção Pedagógica no Ensino Médio - 45h: será ofertado intensivamente ao final do período letivo)

8º semestre

	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8º SEMESTRE	1ª aula	Pragmática da Língua Portuguesa – 75h	Literatura Brasileira: Nação e Literatura – 60h	Literatura Indígena – 45h	Pragmática da Língua Portuguesa – 75h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Narrativa
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(A Pesquisa-Ação no Estágio: Intervenção Pedagógica no Ensino Médio – 450h: será ministrado intensivamente no final do período letivo)

9º semestre

9º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Literatura Brasileira: Modernismos e Contemporaneidade – 60h	Educação Especial e Inclusiva – 45h	Estilística da Língua Portuguesa – 60h	Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras – 45h	Práticas Integradoras de Extensão III – 60h
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

Produção de Material Didático para o Ensino Médio no Contexto do Estágio como Pesquisa – 45h: será ministrado no final do período letivo)

10º semestre

10º SEMESTRE	AULAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	1ª aula	Variação e Mudança Linguísticas do Português do Brasil – 60h	TIC e EAD na Formação Docente – 30h	Análise do Discurso e Gêneros Discursivos – 60h	Estilística da Língua Portuguesa – 60h	Optativa II
	2ª aula					
	3ª aula					
	4ª aula					

(Trabalho de Conclusão de Curso – 30h: as orientações de TCC serão feitas semanalmente com 2h de duração de forma extraclasse)

35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

UFOPA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Resolução CONSEPE nº 441, de 11 de dezembro de 2024**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural. Santarém, PA: UFOPA, 2024. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2024/9ed2ce54d03d69a06777b8027c7f960a.pdf Acesso em: 05 de mai 2025.